

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

XIV MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

língua e literatura: múltiplos olhares

26 e 28 de maio de 2010

Realização
Programa de Pós-Graduação em Letras

Apoio
Decanato de Extensão – DEX - UPM

CORPO DIRETIVO DA UPM

Chanceler: Rev. Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes

Reitor: Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles

Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Ronzelli Júnior

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Sandra Maria Dotto Stump

Coordenador Geral da Pós-Graduação: Prof. Dr. Marcos Rizolli

Diretora do Centro de Comunicação e Letras: Profa. Dra. Esmeralda Rizzo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras: Profa. Dra. Diana Luz P. de Barros

Coordenador do Curso de Letras: Prof. Dr. Alexandre Huady Torres Guimarães

COMISSÃO ORGANIZADORA DA MOSTRA

Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan Pelegrino

Profa. Dra. Glória Carneiro do Amaral

Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

Profa. Dra. Neusa Maria O. Barbosa Bastos

Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

COMISSÃO CIENTÍFICA DA MOSTRA

Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan Pelegrino

Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos

Profa. Dra. Elisa Guimarães

Profa. Dra. Glória Carneiro do Amaral

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira

Prof. Dr. José Gaston Hilgert

Profa. Dra. Helena Bonito Couto Pereira

Profa. Dra. Lílian Lopondo

Profa. Dra. Maria Helena de M. Neves

Profa. Dra. Maria Lúcia M. C. Vasconcelos

Profa. Dra. Maria Luíza Guarnieri Atik

Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

Profa. Dra. Neusa Maria O. B. Bastos

Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

SECRETARIA

Rose Gonçalves (PG-CCL)

Elisama Elisama Fabíola P. da Silva (DEX)

Marli Aullicci dos Santos (CCL)

Fathieh Marques Mohammad (DEX)

APOIO ACADÊMICO

Beatriz Pereira de Santana

Karine Guerra dos Santos

Marcella Iole da Costa

Nahinã D. A. R. Barbosa

Roberta Gonçalves de S. Miranda

Viviane Y. Cunha

XIV MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

língua e literatura: múltiplos olhares

O presente **Caderno de Resumos** possibilita a divulgação dos trabalhos selecionados para participar da XIV MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em torno do tema **Língua e Literatura: Múltiplos Olhares**, este espaço se estende aos pós-graduandos em Letras (e áreas afins), de todas as instituições de ensino superior, interessados na divulgação de suas pesquisas, procurando estimular discussões relativas aos estudos linguísticos e literários e abordar aspectos ligados ao ensino de línguas e literaturas.

Além de cerca de 20 sessões de comunicação oral, com a participação de 120 mestrandos e doutorandos de diversas IES (de São Paulo, Rio de Janeiro e de Portugal), a edição deste ano da MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS traz, como convidados, os linguistas IZIDORO BLIKSTEIN e JOSÉ LUIZ FIORIN e o crítico literário e jornalista MANUEL DA COSTA PINTO.

Que este encontro possa ser instigante e produtivo para todos!

Comissão Organizadora

XIV MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
*língua e literatura:
múltiplos olhares*

PROGRAMAÇÃO GERAL

26 de maio

JOSÉ LUIZ FIORIN - *LINGUAGEM, DISCURSO E PODER*

9h30 - Auditório Benedito Novaes Garcez (Prédio 9)

Sessões de Comunicação Oral

Das 14h às 17h30 – Edifício João Calvino, 1º andar

28 de maio

IZIDORO BLIKSTEIN – *O INFERNO EM VIDAS SECAS:
UM OLHAR SEMIÓTICO*

MANUEL DA COSTA PINTO – *CRÍTICA LITERÁRIA: DAS ORIGENS AO JORNALISMO
CULTURAL*

9h30 - Auditório Benedito Novaes Garcez (Prédio 9)

Sessões de Comunicação Oral

Das 14h às 17h30 – Edifício João Calvino, 1º andar

Dia 26.05 – Edifício João Calvino – 1º andar

<p>14h</p>	<p>Sala 13</p>	<p>OUTRAS LINGUAGENS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcelo Santos – PUC-SP – Deus é Mas (sic!) o evangelho pop do fenômeno Cleycianne 2. Viviane Yamane da Cunha – UPM - Reparações e correções no Orkut 3. Rodrigo Fontanari – PUC-SP – A semiótica barthesiana da fotografia. A verdade da máscara 4. Sônia Duarte dos Santos – UPM – A arte contemporânea e seu interdiscurso 5. Deborah Gomes de Paula e Maria José Nélo – PUC-SP – A construção da notícia pela irreverência e humor
<p>14h</p>	<p>Sala 15</p>	<p>TEXTO E LINGUAGEM</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Andreia Cristina Dantas – PUC-SP - Aceitabilidade e intencionalidade como estratégias na escolha de textos 2. Conrado Moreira Mendes – USP - Concessão e implicação no telejornalismo 3. Ana Katy Gabriel e Milton Gabriel Junior – PUC-SP – A noção de tempo aspecto na construção do fato noticioso 4. Erico Gleria – UPM – Quadrinhos e cultura de massa 5. Patrícia Alessandra Mangili – PUC-SP – O ensino da ideia principal: do texto ao hipertexto
<p>14h</p>	<p>Sala 16</p>	<p>ISCURSO RELIGIOSO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mário Sérgio Batista – UPM – Pelo fruto se conhece a árvore: o uso de metáforas como recurso argumentativo no discurso bíblico 2. Mariú Moreira Madureira Lopes - UPM – A injunção na tradução bíblica 3. Paulo Sérgio de Proença – USP – Os mitos bíblicos de origem em Machado de Assis 4. Lindberg Clemente de Moraes – UPM - Ética: um passeio das Letras para o espírito 5. Jairo Postal – UPM - Rastreamento dos enunciatórios dos evangelhos

<p>14h</p>	<p>Sala 17</p>	<p>FORMAÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valéria Bussola Martins – UPM – John Keating: a atuação docente nas aulas de literatura 2. Alessandra Adorni e Tatiana Cristina Ferreira – USP – Ideologia: muro da escola 3. Tatiana Cabral Couto, Maria Elisa Lopes e Liliane Barros Oliveira Delorenzi – UPM – Formação docente para o trabalho com a terceira idade: ela existe? 4. Rosalina Brites de Assunção – UPM - A imagem do enunciador no discurso do MST sobre a educação básica para as escolas de assentamentos
<p>14h</p>	<p>Sala 18</p>	<p>LITERATURA, MITO E LEITOR</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. José David Borges Júnior e Juliana Pádua Silva Medeiros – USP – Uma viagem pelas mãos do fantástico: análise da configuração do leitor em <i>A História Sem Fim</i>, de Michel Ende 2. Nathália Xavier Thomaz – USP – Nos labirintos de Lewis Carroll: um passeio pelas figuras e diálogos de <i>Alice no País das Maravilhas</i> 3. Joana Marques Ribeiro – USP – O mito do Labirinto Revisitado: um olhar sobre os caminhos percorridos em <i>O Labirinto do Fauno</i> 4. Eli Fernandes de Souza – UPM – Singularidade e Outridade no mito de Herácles
<p>14h</p>	<p>Sala 19</p>	<p>O DISCURSO LITERÁRIO E SUAS VOZES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Giselle Rodrigues Ribeiro – USP – Práticas de Resistência e poder de decisão feminino na Literatura Africana de Língua Portuguesa 2. Maíra Bastos dos Santos – UPM – A história do Acre: entre um Imperador e uma estrela 3. Carolina Curassá Rosa – UNESP – Alcântara Machado e Norman Rockwell – A Arte de descrever sociedades 4. Luciana de Ávila Mendes – UPM – Análise do processo de construção da personagem no conto O Amor, de Clarice Lispector

Intervalo			
16h	Sala 13	DISCURSO PUBLICITÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcella Iole da Costa – UPM – Relações dialógicas entre acontecimentos da política norte-americana e a construção do discurso publicitário brasileiro 2. Luciane Gomes da Silva – PUC-SP – A construção do <i>ethos</i> no discurso publicitário 3. Luís Alexandre Grubits de Paula Pessoa – UPM - Estilos de vida na publicidade: uma análise semiótica 4. Ester Anholeto – UPM – O discurso publicitário e a cultura: um caso de diálogo explícito
16h	Sala 15	PRODUÇÃO DE SENTIDO I	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nilton Tadeu de Queiroz Alonso – PUC-SP – Entre segredos e risos: uma gíria da diversidade cultural 2. Audrei Ferrante – UPM – Discurso, política e discurso político 3. Fernanda Barini Camargo – UNESP - Língua e cognição: um estudo da modalização pela noção de dinâmica de forças 4. Cristiane Paniagua Palaro e Paula Pinho Dias – PUC-SP – O contexto global e o contexto local representados no inquérito policial
16h	Sala 16	LEITURA E LEITORES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Priscila Peixinho Fiorindo – USP - Produção de narrativas orais infantis e a memória 2. Maria Isabel M.T. Gavino Dias – UPM – Literatura marginal: uma proposta de leitura para formação de futuros leitores 3. Cristina Maria da Conceição Dias - UCSantos - Representações de professores de língua portuguesa sobre literatura e formação de leitores 4. Adriana Alves Farias Lima – PUC-SP - Manchetes online: as aspas como traços enunciativos para a interação do leitor

<p>16h</p>	<p>Sala 17</p>	<p>ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS I</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Thais Helena Affonso Verdolini – UPM – Tradução e variação linguística: <i>Captain Undepants</i> em estudo 2. Maria do Carmo Meirelles Reis Branco – PUC-SP – Anúncio publicitário e implícitos culturais: uma proposta de material autêntico para ensino de PLE 3. Ludmila Jones Arruda – UPM – Formação da língua inglesa – <i>old english</i> e <i>middle english</i> 4. Karine Guerra dos Santos – UPM – Propagandas da Coca-Cola: história, cultura e tradição
<p>16h</p>	<p>Sala 18</p>	<p>O DISCURSO LITERÁRIO EM DIÁLOGO COM OUTROS DISCURSOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mariana Ferraz de Albuquerque – UPM - Breve Espaço entre cor e Sombra: Lieratura e Artes Plásticas 2. Dafne de Sevo Rosa e Júlia de Carvalho Almeida Oliveira – UPM – A Visão de uma Tragédia: Castro Alves e Goya 3. Ana Cláudia Ferreira de Queiroz – UPM – A adaptação para o cinema de <i>Em Algum Lugar do Passado</i>, de Richard Matheson 4. Marco Antonio Rodrigues – UPM – O dialogismo na crônica “Cristo Morto” de Rubem Braga
<p>16h</p>	<p>Sala 19</p>	<p>LEITURA E LEITORES LITERÁRIOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Priscila Ferrari – UPM – As fronteiras do Discurso Literário no romance <i>Capão Pecado</i>, de Ferrez 2. Maria do Rosário Abreu e Sousa – UPM – Meninos Eu Li 3 Izabella Trazzi – USP – Abilio Pereira de Almeida: leitor de Voltaire 4. Ana Carolina de Oliveira Morais – USP – Como ler uma obra tal qual <i>Tropismes</i>?

Dia 28.05 – sexta-feira

Local: Edifício João Calvino – 1º andar

14h	Sala 13	ESTUDOS LUSÓFONOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rosália Perrucci Fiorin – UPM – A construção do ethos em capas das revistas ELLE portuguesa e brasileira 2. Jefferson Lucena dos Santos - PUC-SP – Um estudo historiográfico do Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa 3. Roberta Gonçalves Miranda – UPM – A construção do herói no discurso de Xanana Gusmão 4. Beatriz Pereira de Santana – UPM – O processo histórico da língua portuguesa em Moçambique
14h	Sala 15	ENSINO DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evandro Santos Reis e Luciana de Souza Aguiar Zanardi – PUC-SP – O estudo dos subjetivemas segundo Orecchioni e sua aplicação no ensino de língua portuguesa 2. Viviane Nery de Lacerda – UPM – A música como recurso didático no ensino de língua portuguesa 3. Aginaldo Martino – PUC-SP – A língua portuguesa nas provas de concurso público 4. Nahinã de Almeida Rosa Barbosa – UPM – A música e o ensino de língua inglesa
14h	Sala 16	PRODUÇÃO DE SENTIDO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Hélio Rodrigues Junior – PUC-SP – A estratégia da referenciação implícita no texto 2. Maria Carolina Bottura – UPM – Uma indústria, duas publicações e dois públicos: questões sobre dialogismo 3. Patrícia M.F. Coelho – PUC-SP – “Bad Romance”: uma análise do sincretismo no videoclipe de Lady Gaga 4. Alexandre Miguel Rosella Porfírio – UPM – A carta renúncia de Janio Quadros – uma análise discursiva

14h	Sala 17	ESTUDOS DISCURSIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marisa da Costa e Rodrigo Leite da Silva – PUC-SP – A construção opinativa no texto dissertativo acadêmico 2. Marcelo Marques Araújo – UPM - Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica do jornalismo e publicidade 3. Márcia Acebedo Lois – PUC-SP – O <i>ethos</i> feminino na revista Nova: a tradicional mulher contemporânea 4. Andréia Cristina Dantas – PUC-SP - A construção da notícia “Grupo de Dilma planejava sequestrar Delfim
14h	Sala 18	LITERATURA E CULTURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mariana Rodrigues Lopes – UPM – O hibridismo cultural presente no romance <i>Peregrinos de Aztlán</i>, de Miguel Méndez 2. Camilla Cafuoco Moreno – UPM – Octavio Paz e Diego Rivera: uma perspectiva dialógica 3. Cristiano Camilo Lopes – USP – Da terra das sombras à terra dos sonhos: o espaço sagrado em <i>O beijo da palavrinha</i>, de Mia Couto 4. Damares Barbosa – USP – A presença do amor e da traição no romance histórico: um estudo comparativo entre <i>Réquiem para o navegador solitário</i> de Luís Cardoso e <i>A coruja</i> de José Eduardo Agualusa.
14h	Sala 19	OUTRAS LINGUAGENS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Raissa Shiraishi – UPM – Um estudo do som no filme <i>A Dog’s Life</i> 2. Felipe Pupo Pereira Protta – UPM – O Tropicalismo expresso no discurso de Caetano Veloso 3. Nathália Xavier Thomaz e Joana Marques Ribeiro – USP – Labirinto – A magia do tempo: uma representação do espaço lúdico na tela do cinema 4. Mariana Serrain Missiaggia – UPM – Pintando o imaginário: o dialogismo da imagem no ensino/ aprendizagem

Intervalo

<p>16h</p>	<p>Sala 13</p>	<p>PRODUÇÃO DE SENTIDO III</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Kelly Aparecida Mendes e Nadia Cristina Varjão – PUC-SP - Cognição e ideologia: um estudo da semântica do discurso 2. Etienne Fantini de Almeida – UPM - O discurso da carta de apresentação do livro didático: “Tudo é Matemática” – um estudo semiótico 3. Paula Salazar e Marcelo Santos – PUC-SP - Oralização visual: algumas considerações sobre a língua brasileira de sinais 4. Fabiana Meireles de Oliveira – PUC-SP - Os papéis sociais, status e formas de tratamento em <i>O Casamento</i> de Nelson Rodrigues
<p>16h</p>	<p>Sala 15</p>	<p>ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS II</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Barbara Baldarena Moraes – UPM – Os pronomes pessoais átonos na interlíngua oral dos aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira 2. Elias Mendes Gomes – USP – Dicionário Bilingue (árabe-português) nos moldes da linguística de <i>corpus</i>: uma proposta 3. Mainly Reinhardt Vieira dos Santos – UPM - Seriados norte-americanos como material autêntico para o trabalho com <i>collocations</i> em TEFL 4. Vanessa Maria da Silva – UPM - Interculturalidade no estudo de língua estrangeira
<p>16h</p>	<p>Sala 16</p>	<p>GRAMATICALIZAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Silvana Zamproneo – UNESP - A multifuncionalidade discursiva de <i>se bem que</i> no português brasileiro falado 2. Cibele Naidhig de Souza Carrascossi – UNESP –A gramaticalização em <i>pode ser</i> 3. Renata Margarido – UPM - Construções adversativas e construções concessivas: uma perspectiva funcionalista 4. Taisa Barbosa Robuste – UNESP - Análise dos diferentes âmbitos de incidência da condicional modalizadora <i>se não me engano</i>

<p>14h</p>	<p>Sala 17</p>	<p>ESTUDOS DISCURSIVOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marisa da Costa e Rodrigo Leite da Silva – PUC-SP – A construção opinativa no texto dissertativo acadêmico 2. Marcelo Marques Araújo – UPM - Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica do jornalismo e publicidade 3. Márcia Acebedo Lois – PUC-SP – O <i>ethos</i> feminino na revista Nova: a tradicional mulher contemporânea 4. Andréia Cristina Dantas – PUC-SP - A construção da notícia “Grupo de Dilma planejava sequestrar Delfim
<p>16h</p>	<p>Sala 18</p>	<p>DISCURSO LITERÁRIO E IDENTIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elisângela Fátima Nogueira Godêncio – USP – O Feminino em <i>Notícia da Cidade Silvestre</i>, <i>O dia dos Prodígios</i> e <i>A Costa dos Murmúrios</i> 2. Rosana Bignami Grecchi – UPM – Identidade Brasileira e Condição do Negro em <i>Viva o Povo Brasileiro</i> de João Ubaldo Ribeiro 3. José Eduardo Botelho de Sena – Um cadáver ouve rádio: identidade e morte em Marcos Rey 4. Viviane Arena Figueiredo – UFF – Júlia Lopes de Almeida: um estudo das relações de gênero em <i>Eles & Elas</i> e <i>Ânsia eterna</i>

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Obs.: Os textos que se seguem são de inteira responsabilidade de seus autores.

MANCHETES ONLINE: AS ASPAS COMO TRAÇOS ENUNCIATIVOS PARA A INTERAÇÃO DO LEITOR

Adriana Alves Farias Lima (PUC-SP)

Salete de Almeida Moraes Lima (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi

Este artigo está proposto no estudo do discurso midiático e tem por objetivo reconhecer o uso de aspas nas manchetes dos jornais online. Diante desta proposta, tomamos como base os estudos de Charaudeau (2007) que aborda os discursos de informação e Maingueneau (2001) com o emprego autonímico das aspas. Com base nas discussões norteadas pelos fundamentos do discurso midiático, destacamos o seguinte questionamento: De que maneira as aspas se constituem como traços enunciativos para a interação do leitor? Para isso, foi realizada uma atividade de leitura com alunos do segundo ano do ensino médio de uma Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, com o intuito de observar se o aluno/leitor coloca em prática a interação no uso de aspas. A leitura está atrelada aos interesses do sujeito, nesse sentido, constatamos que os alunos reconheceram as aspas, porém, não conseguiram distinguir os interesses do enunciador. Isso indica que as escolhas das leituras do aluno/leitor influencia na construção de sentidos, o que significa dizer que, se o aluno/leitor não possui o hábito de ler diferentes gêneros terá dificuldade para compreender o que está por trás da notícia.

A LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DE CONCURSO PÚBLICO

Agnaldo Martino (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero

O trabalho tem por objetivo apontar as mudanças na disciplina Língua Portuguesa nas provas de concurso público, fazendo um estudo das questões aplicadas entre os anos de 1980 e 2010. Para isso, o trabalho se baseará nos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística (Koerner, Swiggers e Altman), ou seja, o modo de escrever a história do saber linguístico, tendo como objetivo a descrição/explicação de como se desenvolveu tal conhecimento em determinado contexto. Assim, na busca das interferências e na indicação das adequações necessárias, pretende-se traçar o percurso das questões de Língua Portuguesa, relacionando momento sócio-econômico e momento linguístico-cultural em que as provas são aplicadas, sem que se mencione a história dos fatos passados como meros registros da história, mas considerando a dimensão externa a ser investigada e adotando uma postura de historiógrafos diante da gramática e da interpretação de texto em Língua Portuguesa nos certames. O *corpus* se constitui de fontes primárias de bancas examinadoras, tais como Escola Superior de Administração Fazendária-ESAF – realizando concursos na área fiscal –, e Fundação Carlos Chagas-FCC – realizando concursos na área jurídica.

IDEOLOGIA: O MURO DA ESCOLA

Alessandra Adorni (USP)

Tatiana Cristina Ferreira (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Leda Verdiani Tfouni

Nosso objetivo é evidenciar como o sujeito do discurso identifica-se com a ideologia dominante sem ter consciência disso, através da análise dos filmes “Pro dia nascer feliz” e “*Entre les murs*” a fim de mostrar como opera a ideologia no discurso. Utilizaremos os conceitos da Análise do Discurso pêcheutiana, que se orienta por um paradigma não positivista, no qual os dados são entendidos como elementos indiciários de um modo de funcionamento discursivo. Nos dois filmes, é perceptível a diferença cultural e social, que se materializa discursivamente, e funciona como elemento de divisão, gerando a incompreensão e o atrito na relação professor-aluno-escola-pais. Consideramos que o professor funciona como um sujeito-colonizador, isto é, aquele que tem por função impor sua cultura, seus conhecimentos e sua língua(gem) sobre os alunos, a fim de neutralizar as diferenças, produzindo o efeito de uma sociedade logicamente estabilizada, onde cada um ocuparia seu lugar “natural”. Detentor do conhecimento legitimado como “certo”, deste modo, o mestre pode ser interpretado como uma espécie de mensageiro do “processo civilizatório”. O discurso é visto, assim, como um grande campo de batalha, onde são instalados os vários tipos de violência. Concluimos que o sujeito não está livre para escolher deliberadamente o que falar, pois o seu dizer é afetado pelo interdiscurso, ou memória do dizer: são sentidos que foram se construindo historicamente a partir da constelação das relações de poder, que podem ser assumidos ou não pelo sujeito, dependendo das posições discursivas que este pode ou não ocupar, em função da ideologia.

A CARTA RENÚNCIA DE JÂNIO QUADROS – UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Alexandre Miguel Rosella Porfírio (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

Esse trabalho se propõe a apresentar uma análise sobre a carta renúncia de Jânio Quadros a partir da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), pois julgamos ser a AD uma excelente procedimento analítico para os estudos lingüísticos contemporâneos, colaborando para a ampliação do conhecimento nas diferentes áreas de estudo do conhecimento humano. O objetivo é responder perguntas como: Como entender e explicar o sentido de um texto? Como o texto se articula com a história e com a sociedade que o produziu? Por entendermos que, o discurso é um objeto linguístico e histórico, faz-se necessário uma análise destes dois elementos. Consideramos a Carta Renúncia do ex-presidente Jânio Quadros um excelente material para este tipo de análise, já que nos traz vasto material lingüístico-histórico-discursivo. As condições de produção do discurso serão o ponto de partida desta análise, alcançando, desta forma as suas formações sócio-ideológico-discursivas. Faremos, ainda, incursões por elementos da AD tais como: a heterogeneidade constitutiva do sujeito, os elementos dêiticos e a interdiscursividade. Para concluir este trabalho, apresentar-se-ão os resultados das análises realizadas o que apontará para a

importância do estudo de um texto localizado em história não muito distante sob a ótica dos pressupostos teórico-metodológicos da AD.

COMO LER UMA OBRA MODERNA TAL QUAL *TROPISMES*?

Ana Carolina de Oliveira Morais (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral

Ao longo da história, o fazer literário passou por mudanças suscitaras diversas discussões sobre a literatura. Antoine Compagnon, em seu livro *O demônio da Teoria – Literatura e senso comum*, propõe um panorama das visões crítico-teóricas a partir de sete elementos: a literatura, o autor, o mundo, o leitor, o estilo, a história e o valor. Dentre estes, um torna-se extremamente relevante para as obras modernas: o leitor. Variando do subjetivismo completo à total exclusão do leitor, críticos e teóricos buscam o sentido da obra literária. Uma retomada dos escritos de Proust, Barthes, Iser e Jauss, a partir dos levantamentos de Compagnon, pode elucidar o lugar daqueles que recebem a obra literária. Depois de se instaurar com todas as letras a “Era da Suspeita”, é inegável que o leitor não é um simples receptor da obra, ou mero atualizador da mensagem. A partir da leitura e análise de um trecho da primeira obra de Nathalie Sarraute (escritora integrada ao Novo Romance Francês), buscamos mostrar como a obra literária, sobretudo moderna, é construída durante a leitura, pois depende do leitor que não somente está delineado no próprio texto, mas que deve trazer suas referências para que a obra alcance sua multiplicidade. Tendo, portanto, como norteadores a obra *Tropismes* e o quarto capítulo do livro de Compagnon, pretendemos fazer uma reflexão sobre o lugar e a importância do leitor na obra literária.

A ADAPATAÇÃO PARA O CINEMA DE *EM ALGUM LUGAR DO PASSADO*, DE RICHARD MATHESON

Ana Cláudia Ferreira de Queiroz (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan Pelegrino

A intenção da apresentação deste trabalho é mostrar que pequenos detalhes alterados em uma obra literária, quando transposta para o cinema, podem gerar significações totalmente diferentes das originais. A construção de sentido é alterada, perdendo e ganhado novos significados e permitindo outras interpretações. Tem como objetivo, portanto, mostrar que estas pequenas omissões podem mudar o significado de uma história. Este trabalho, do ponto de vista teórico, apóia-se nos conceitos de Bakhtin e de Jean Claude Bernadet, que fez estudos sobre o cinema. Para tanto, será apresentado, primeiramente, o livro *Em algum lugar do passado*, seu enredo e o sentido que ele gera, para, após isso, apresentar o roteiro do filme, adaptado pelo próprio Matheson, ilustrada pela exibição de uma cena do diretor Jeannot Szwarc. Através deste recurso, será possível a comparação entre a obra literária e a adaptação cinematográfica para se verificar como a transposição para o cinema produz uma inversão da personalidade do protagonista que

gera novos sentidos à obra, bem como a comparação, não menos importante, entre os papéis de escritor e de roteirista, posto que, no caso, é exercido pelo mesmo autor.

A NOÇÃO DE TEMPO ASPECTO NA CONSTRUÇÃO DO FATO NOTICIOSO.

Ana Katy Lazare Gabriel (PUC/SP)

Milton Gabriel Junior (PUC/SP)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Esta comunicação está situada na área da Linguística Textual e na Análise Crítica do Discurso na vertente sócio cognitiva, tratando das relações da categoria aspecto e a noção de tempo contida em designações lexicais, na construção do fato noticioso. Partindo do pressuposto que o discurso é definido como uma prática social decorrente dos papéis representados pelos seus participantes. Desta forma, entende-se que o discurso se define pela maneira de tratar os temas (cf Van Dijk, 1997). Parte-se do pressuposto que o Aspecto é a categoria linguística que informa se o falante tem consciência ou não da constituição temporal interna dos fatos enunciados. Essa referencia independe do ponto-dêitico da enunciação, visto que centra o tempo no fato e não no tempo. (cf. Costa, 2002). Os resultados são parciais, faz parte de uma pesquisa mais ampla que trata da questão temporal em suas diferentes dimensões. O material analisado foi notícias de jornal relativos as “Eleição 2010 no Brasil”, as análises foram realizadas com um procedimento teórico analítico para a seleção e descrição de lexias manifestadas por palavras em texto de notícia. Os resultados indicam que a noção de tempo: compõe a área semântica da lexia e não se reduz à classe morfológica do verbo; é propagada por relações interlexicais reformulando conteúdos lexicais; incorpora lexemas por relações coesivas de unidades gramaticais na progressão semântica do texto. Conclui-se que a categoria tempo e aspecto têm funções interacionais comunicativas na construção da notícia, pois a categoria possui função ideológica na construção opinativa do público.

ASPECTOS FANTÁSTICOS E INTERTEXTUAIS NO CONTO “CASA TOMADA” DE JULIO CORTAZAR

Andrea Carina Piliipposian (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lucia Trevisan Pelegrino

Tendo como fundamentação teórica os conceitos de Tzvetan Todorov sobre literatura fantástica, este trabalho apresentará as diversas características que permitem identificar os aspectos fantásticos existentes no conto “*Casa tomada*” do autor argentino Julio Cortazar. Utilizando-se dos conceitos de Mikhail Bakhtin sobre o dialogismo presentes, sobretudo, no livro *Introdução ao pensamento de Bakhtin*, de José Luiz Fiorin, realizar-se-á também o levantamento de três traços de intertextualidade presentes no conto: a personagem Irene com a personagem Penélope, de *Odisseia*, de Homero; o casal do conto de Cortazar com o casal adâmico; e as relações dialógicas existentes entre o conto “*Casa tomada*” e o conto, também fantástico, “*A queda da casa de Usher*”,

de Edgar Allan Poe. Dessa maneira, será possível estabelecer uma relação entre os aspectos intertextuais e os estudos já realizados sobre o conto, que apontam diferentes interpretações, entre elas, o incesto e uma alegoria ao momento político vivido na Argentina.

ACEITABILIDADE E INTENCIONALIDADE COMO ESTRATÉGIAS NA ESCOLHA DE TEXTOS

Andreia Cristina Dantas (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero

Sabendo-se que o texto é um evento comunicativo, que abrange não só o aspecto linguístico, como também o processo sócio-cognitivo-interacional, seu uso em sala de aula é instrumento facilitador na obtenção de uma competência linguística por parte dos usuários da língua. Cabe ao professor a difícil tarefa de selecioná-los, considerando, dentre as várias possibilidades, os princípios da intencionalidade e aceitabilidade. Considerando o texto como evento comunicativo e que as pessoas interagem dentro desse evento, construindo seu conhecimento, surge o problema dos critérios para a seleção desses textos para serem trabalhados em sala de aula. A todo momento, há produções, interpretações de textos nas situações de interação entre as pessoas, ou seja, o texto está no cotidiano das relações. É um evento comunicativo e, por isso, vem colaborar para que seja possível entender os diversos contextos que existem. Este trabalho tem por objetivo mostrar que, devido à necessidade da escolha de textos adequados para as atividades em sala de aula, podem-se considerar os princípios de intencionalidade e aceitabilidade, além de verificar como esses recursos podem colaborar para que haja interação entre aluno e texto escolhido, e, conseqüentemente, produção de sentido. Para tanto, buscaram-se os fundamentos de Beaugrande, considerando-se os princípios de textualidade e também as concepções de Kock e Fávero no que se refere à produção de sentido.

A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA “GRUPO DE DILMA PLANEJAVA SEQÜESTRAR DELFIM”

Andreia Cristina Dantas (PUC-SP)

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Leonor Lopes Fávero

Este texto pretende refletir como as notícias são construídas nos jornais a partir dos princípios estudados por Charaudeau (2005), Maingueneau (1998) e os conceitos de texto e textualidade estudados por BEAUGRANDE (1997) e FÁVERO (1986). Os jornais são meios de comunicação onde a linguagem nasce, vive e morre na subjetividade, portanto, deixam de ser imparciais e objetivos ao relatar uma notícia. Charaudeau afirma (op. cit., p.42) que “nenhuma informação pode pretender por definição, à transparência, à neutralidade ou à factualidade.” O jornalista tem o poder da palavra e com ela determinar como o assunto será tratado e analisado, faz com que o jornal seja o painel consensual em determinada sociedade, fazendo uso de recortes de imagens a seu favor. Ao fazer isso de maneira nem sempre objetiva e imparcial tende a dar a notícia o seu valor de verdade. Isso se reflete também quando existe certa motivação ou intenção do informante.

Cabe ao leitor, com sua capacidade de ler o mundo, construir a sua leitura das imagens e reportagens.

Neste estudo, dar-se-á destaque a dois princípios: o de intencionalidade e o de aceitabilidade. No que compete a construção da notícia, torna-se relevante que o jornalista considere esses dois princípios a fim de selecionar textos pensando nas intenções que estão inseridas neles e o modo como o leitor os aceitará, irá perceber intenções, compreendê-las e produzir sentido.

UMA ESTÉTICA DA EMANCIPAÇÃO EM JOSÉ RÉGIO PRESENCISTA

Andreia Rosmaninho (UP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima A. P. M. Saraiva

O estudo ora apresentado dedica-se ao trabalho de reescrita das peças do poeta José Régio no sentido de apreender a evolução da poesia regiana relacionando o percurso estilístico do artista ao cenário do Modernismo português. Assim, merecerão especial atenção os poemas: 1. “Nocturno”, 2. “Elegia bufa”, 3. “Realejo”, 4. “O papão”, 5. “Poema do silêncio”, 6. “Velha história”, 7. “O jongleur de estrelas e o seu jogo”, 8. “Poema da carne-espírito” e 9. “Amen”. Primeiramente publicados na revista *Presença*, saíram também em volume, sob o título *As encruzilhadas de Deus*, no ano de 1935, juntamente com outros poemas. De acordo com o que se pode notar, tanto certos títulos quanto alguns trechos dos poemas são adaptados e reescritos pelo próprio autor, na versão definitiva da produção. Mediante a investigação realizada, percebe-se que, entre o material publicado na *Presença* e os textos apresentados no volume *As encruzilhadas de Deus*, existem algumas intervenções mais ou menos significativas. Tais interferências vão desde a simples correção gráfica e ortográfica de alguns termos até a eliminação e substituição de estrofes inteiras. Reconhecendo entre os nove poemas analisados um processo de evolução da estética regiana, nota-se, outrossim, a definição de um percurso que demonstra um movimento de emancipação conceitual e estilística por parte do poeta.

DISCURSO, POLÍTICA E DISCURSO POLÍTICO

Audrei Ferrante (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Guimarães

O homem não consegue viver sozinho. Ele necessita viver em conjunto com seus pares. Daí a necessidade do surgimento das sociedades. A sociedade tem o papel fundamental de unir os homens que, por sua vez, têm a necessidade e o dever de promover o desenvolvimento de uma mesma linguagem tendo em vista objetivos comuns. Portanto, desde o início dos tempos a linguagem influencia no convívio estabelecido entre os indivíduos que decidem viver juntos em prol do bem estar de toda a coletividade. Quando um agrupamento humano que possui um território fixo e nele passa a desenvolver seus hábitos e costumes passando, automaticamente, a sentir necessidade de escolher uma pessoa que exerça função de comando, nasce o Estado. O Estado é uma sociedade necessária porque condiciona os demais tipos societários em seu território, em conformidade com regras preestabelecidas. A política é a arte de bem gerir e governar um Estado,

considerando-se os fenômenos ou fatos políticos produzidos por esse ente. A política tem por fim oferecer objetivos, diretrizes e normas para o regular andamento da *polis*. O poder político, para obter êxito, depende do uso eficaz do discurso. Esse discurso deve ser um ato de linguagem interativo, contextualizado, que respeite determinadas normas, principalmente na esfera política. O discurso deve ser entendido como parte integrante do processo comunicativo estabelecido, em regra, entre enunciador e enunciatários. Não é possível compreender um discurso político tendo um enfoque fechado, pois as partes que dele participam são construídas por meio do convívio social. Um discurso político apropriado e pronunciado no momento oportuno possui uma força de persuasão inigualável, assim como o discurso inócua e inoportuno passa a ser inexpressivo para os destinatários de uma determinada mensagem. Portanto, estudar o significado das palavras política e discurso, bem como da expressão discurso político torna-se um fato realmente importante principalmente em ano de eleição.

OS PRONOMES PESSOAIS ÁTONOS NA INTERLÍNGUA ORAL DOS APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Bárbara Baldarena Morais (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

No presente trabalho analisa-se o emprego dos pronomes átonos na oralidade de aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE). Para cumprir com os objetivos, usa-se um corpus oral de entrevistas realizadas com estudantes do Curso de Letras de diferentes níveis. Durante a elaboração do estudo, há embasamento teórico nos estudos de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras e nas gramáticas normativas, descritiva e funcional do português e do espanhol. O estudo serviu para corroborar algumas hipóteses levantadas em outros estudos sobre o processo da interlíngua, tal como o fato de que o aparente uso dos clíticos não remete necessariamente a aquisição/aprendizagem destes e que este processo que todos os alunos passam, está ligado à transferência de regras de sua língua materna. Através da análise dos dados, identificam-se as relações entre língua materna e língua meta, assim, encontra-se exemplos de transferências lingüísticas, casos de evitamento e as hipergeneralizações das regras.

O PROCESSO HISTÓRICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

Beatriz Pereira de Santana (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Buscando contribuir para os estudos da lusofonia, este trabalho tem como objetivo geral discutir a institucionalização da língua portuguesa como língua oficial de Moçambique, em detrimento das línguas autóctones; e como objetivo específico apresentar a situação lingüística atual desse país africano. Para tanto, são estudados pesquisadores moçambicanos, tais como Firmino, Gonçalves, Lopes e Namburete. Os estudos acerca deste tema permitem identificar Moçambique como um mosaico lingüístico, uma vez que há, em média, duas línguas nacionais para cada cidade e/ou grupo étnico. Essa diversidade lingüística é ainda mais acentuada pela existência simultânea das línguas locais com o idioma oficial: o português. O português, além de ser escolhido como língua

oficial, também é considerado como um veículo de desenvolvimento e de consolidação da unidade nacional moçambicana, já que há receios de que o uso de uma das línguas autóctones, como língua oficial, possa gerar conflitos civis e ameaçar a unidade nacional, uma vez que nenhuma delas foi devidamente estudada ou é conhecida e falada por todos os grupos étnicos desse país africano. A língua portuguesa convive com cerca de outras vinte línguas autóctones; some-se a isso ainda o inglês, idioma que, por vezes, é apontado por alguns como uma possível língua que deveria ser oficializada, pelo simples fato de ser atualmente a língua franca do mundo; e o francês, pelo fato de ser o idioma oficial da maior parte dos países vizinhos. Os resultados desse estudo apontam que a coexistência das línguas autóctones com a língua portuguesa, apesar do caráter complexo, tem contribuído para a planificação da língua portuguesa moçambicana, ou seja, para a formação e a constituição de um português moçambicano. Essa “moçambicanização” do português parece ser inevitável já que o contato com o contexto cultural, social e, principalmente, lingüístico de um país multilíngüe como Moçambique provoca inevitavelmente o surgimento de uma nova variedade linguística.

OCTÁVIO PAZ E DIEGO RIVERA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Camilla Cafuoco Moreno (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan Pelegrino

Um texto, segundo Bakhtin, é formado por inúmeras vozes; é composto por elementos, que podem ser grafados ou não. Logo, pode-se entender que um texto é concebido a partir da formação de outro. Partindo do pressuposto que não há uma cultura pura, todavia não existirá um texto puro, uma vez que este é sempre a somatória de outro texto. Em contra partida, não se pode esquecer que existe o texto não-verbal, que neste estudo ganha ênfase com a pintura. Esta, por sua vez, guarda dentro de si elementos próprios da sua linguagem, uma vez que, possui coesão e coerência estabelecida em sua composição revelando-se como forma de texto. Para a compreensão de um texto visual o leitor deve seguir alguns caminhos, assim como indica o teórico Arnheim. A presente comunicação visa a estabelecer a relação dialógica entre o texto ensaístico de Octavio Paz, que faz parte de seu livro *El laberinto de la soledad*, 1993 e um mural mexicano, de Diego Rivera, intitulado *Explotation of Mexico by Spanish Conquistadors*, 1929-1945. A partir desta análise, será possível perceber a construção da personagem Hernán Cortes dentro da história mexicana, do ponto de vista de ambos artistas. A relação se dá por meio de uma estrutura de análise que existe em um texto-verbal e em um texto-não verbal e, a partir das duas análises, perceber-se a relação existente entre estes dois paradigmas.

ALCÂNTARA MACHADO E NORMAN ROCKWELL – A ARTE DE DESCREVER SOCIEDADES

Carolina Curassá Rosa (UNESP)

Orientador: Prof. Dr. Rogério Elpidio Chociay

A pesquisa busca delinear um quadro comparativo entre dois artistas contemporâneos: o modernista brasileiro Antônio Alcântara Machado e o pintor norte-americano Norman Rockwell. O objetivo geral é o estudo de parte das obras de Alcântara Machado e Norman Rockwell à luz de estudos teóricos acerca de literatura (Cândido, Eco, Fiorin, Bosi), correspondência das artes (Bosi, Gonçalves, Souriau, Praz) e semiótica (Nöth, Santaella, Pietroforte), a fim de detectar a articulação entre trabalho ficcional e a realidade que representa. Vale lembrar que, uma vez que a pesquisa está em sua fase inicial, as análises não estão concluídas e a bibliografia será ampliada. Contudo, comparando brevemente as produções artísticas dos autores já foi possível estabelecer alguns de seus pontos convergentes (linguagem clara e objetiva, representando temas sociais com profundidade) e divergentes (o meio social e a forma como o contempla). O trabalho tem como ponto de partida o estabelecimento dos conceitos de semiótica, correspondência entre artes e ideologia, com base nos quais o corpus será analisado e comparado. A pesquisa compõe-se de duas partes: uma, teórica, em que são estudados alguns conceitos de semiótica e ideologia, visando a adoção de uma perspectiva comum a iluminar os textos e produções artísticas escolhidos para o trabalho; outra, analítica, que visa ao exame da produção literária e plástica de Alcântara Machado e Norman Rockwell, com o intuito de verificar os pontos de contato e os de divergência entre as obras em questão e o importante momento histórico-ideológico a que se filiam – início do século XX.

A GRAMATICALIZAÇÃO EM *PODE SER*

Cibele Naidhig de Souza Carrascosi (UNESP - Araraquara)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Na língua portuguesa do Brasil, *pode ser*, em determinados contextos, constitui uma expressão consolidada de avaliação epistêmica. Observa-se que *pode ser* permanece invariável, deixa de exercer a função de uma perífrase verbal e passa a assumir a função de um elemento adverbial modalizador. Assume-se, neste trabalho, que o fenômeno em estudo pode ser concebido como um caso de gramaticalização no português brasileiro. Com base nos pressupostos funcionalistas, principalmente aqueles desenvolvidos pela teoria da gramaticalização, estuda-se *pode ser*, buscando-se identificar os valores e as funções assumidos por essa construção nos seus contextos de ocorrência. O banco de dados utilizado é o disponível no Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, que é constituído por quase 200 milhões de ocorrências em textos escritos contemporâneos. O *corpus* apresenta os textos diversificados pelas literaturas romanesca, dramática, oratória, técnica, jornalística e de propaganda. Na análise das ocorrências, identificaram-se diferentes usos para *pode ser*, os quais são motivados por pressões pragmáticas, configurando uma estratégia de proteção da face do falante, que atenua o grau de adesão de certeza de uma proposição. As alterações funcionais

sofridas pelo verbo modal *poder*, nesses contextos, revelam significados cada vez mais baseados em atitudes e crenças do falante.

CONCESSÃO E IMPLICAÇÃO NO TELEJORNALISMO

Conrado Moreira Mendes (USP)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Nesta comunicação, serão feitas algumas reflexões iniciais a respeito do relato do *Jornal Nacional* sobre o chamado *Caso Isabella*. No episódio, considerado um dos de maior comoção nacional em 2008, pai e madrasta de Isabella Nardoni, de cinco anos, foram acusados de matar a menina de forma brutal, jogando-a da janela do sexto andar do apartamento da família, localizado na Grande São Paulo. Nossa análise se centrará, especificamente, em dois aspectos: a narrativa e o acontecimento. Por um lado, remontaremos à teoria greimasiana, à noção de nível narrativo do percurso gerativo de sentido; assim, analisaremos o *corpus* a partir de uma lógica implicativa, isto é, uma ordem em que uma fase da narrativa sempre é pressuposta pela anterior. Paralelamente, o *corpus* também será examinado por aquilo que Zilberberg (2006) chama de lógica concessiva, pela noção de *acontecimento*. Recordamos que o estruturalismo, corrente de pensamento a que a teoria greimasiana se filia, fora acusado de se manter no interior da previsibilidade das estruturas, limando de seu escopo os dados que desrespeitassem a estaticidade e a organização pré-conhecida de seu construto teórico, isto é, a partir da referida noção de narrativa. O estudo de fenômenos que irrompem de maneira inesperada, subvertendo uma lógica implicativa (do silogismo), confronta o pensamento estrutural com questões que o fazem refletir sobre como dar conta do fortuito. O exame de um acontecimento engendrado em e por um texto midiático se justifica pela razão de os meios de comunicação se fazerem (oni)presentes em nosso cotidiano, assim como aponta Silverstone (2002), além de dialogarem intimamente com nossas práticas, dentre outros níveis de pertinência para a semiótica (FONTANILLE, 2008). Assim sendo, esta primeira reflexão, pretende estabelecer as duas análises em paralelo, cada uma sob uma perspectiva: a primeira a partir da lógica discursiva implicativa e a segunda a partir lógica concessiva. O trabalho, ademais, tenta demonstrar a adequação do *conceito de acontecimento de longa duração* (TATIT, 2009) a eventos de grande comoção social, como foi o *Caso Isabella*, em que os meios de comunicação têm uma função imprescindível no que diz respeito à realização das práticas impregnantes. Por fim, resta dizer que as análises empreendidas não visam a advogar por uma perspectiva em detrimento da outra, mas a evidenciar os distintos pontos de vista que, conseqüente e saussurianamente, criam dois objetos também distintos. Finalmente, a análise deixa patente que a sintaxe narrativa, como estrutura lógica, não é o lugar do *pathos*. Por outro lado, a análise da manifestação textual do sobrevir e do sensível mostrou-se adequada por meio da correlação entre intensidade e extensidade, pelo que Zilberberg (2006) chama de *gramática do afeto*.

O CONTEXTO GLOBAL E O CONTEXTO LOCAL REPRESENTADOS NO INQUÉRITO POLICIAL

Cristiane Paniagua de Souza Palaro (PUC-SP) e Paula Pinho Dias (PUC-SP)
Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Este trabalho está situado na análise crítica do discurso, com vertente sócio-cognitiva, e tem por tema analisar o contexto global e o contexto local identificados nos depoimentos de Gil Grego Rugai e de testemunhas, para que possa ser apurada a sua culpa ou inocência diante da acusação de duplo homicídio resultante na morte de Luiz Carlos Rugai e Alessandra de Fátima Troitino. Para objeto de análise, foram selecionados os depoimentos do acusado e da testemunha Alberto Bazaia Neto, realizados no Departamento de Homicídios. A noção de Contexto Global é retratada pela noção de Poder, Controle e Acesso, instituídos pelo Estado de Direito à sociedade ao guiar o que é *permitido e proibido* àqueles que vivem em regime de interação social. Já a noção de Contexto Local permite constatar a representação social do acusado, ao assumir a sua condição de defesa, e das testemunhas no intuito de colaborarem com o Poder de Polícia para que a verdade possa ser descoberta, a fim de que o culpado seja devidamente punido conforme os ditames legais.

DA TERRA DAS SOMBRAS À TERRA DOS SONHOS: O ESPAÇO SAGRADO EM O BEIJO DA PALAVRINHA, DE MIA COUTO

Cristiano Camilo Lopes (USP)
Orientadora: Profa. Dra. Nelly Novaes Coelho

Esta comunicação tem como objetivo identificar a presença do espaço sagrado na Literatura para Crianças e Jovens. Para isso, utilizamos como eixo teórico-metodológico propostas sociológicas e antropológicas sobre o sagrado e sua relação com o homem. Como um substrato para mitos, ritos e arquétipos, o sagrado tem permeado a Literatura para Crianças e Jovens, revelando o homem e sua relação com suas crenças. Em diversas obras, evidencia-se como um elemento essencial e norteador do ser que o aceita. Assim, objetivamos identificar a configuração do espaço sagrado, pela oralidade, em *O beijo da palavrinha*, de Mia Couto. Como resultado, podemos identificar o retorno do sagrado nos dias atuais e, verificar que o sagrado não se limita a épocas, mas até mesmo na modernidade o homem o busca.

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Cristina Maria da Conceição Dias (UNISANTOS)
Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Este trabalho teve como objetivo conhecer as representações de professores de Língua Portuguesa sobre Literatura e identificar uma possível relação com suas práticas, tendo em vista a formação de leitores. Apoiou-se em conceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS), de

Moscovici (1978, 2003, 2005), nos estudos sobre o ensino da literatura (ZILBERMAN; LAJOLO, 1991, 1996; LAJOLO, 1997, 2001, 2008) e sobre o trabalho docente (TARDIF e LESSARD, 2005; ABDALLA, 2006, 2008). Na perspectiva de uma abordagem qualitativa de pesquisa, participaram como sujeitos, dez professores da disciplina pertencentes à rede estadual de ensino de São Paulo. Como procedimentos metodológicos, utilizamos um Questionário que foi aplicado aos dez sujeitos, com o intuito de caracterizá-los. Posteriormente, apenas dois foram entrevistados para um aprofundamento de questões ligadas à temática da pesquisa. Os dados empíricos foram organizados em uma Categoria de Análise denominada *Formação de Leitores*, constituída por três unidades de sentido: 1ª) *Experiências de Leitura*, que nos permitiu conhecer as vivências de leitura dos sujeitos; 2ª) *Formação do professor de Literatura*, que orientou nosso olhar para as questões ligadas às necessidades específicas do professor de Literatura e 3ª) *Práticas Formativas*, que indicaram a relação entre as experiências vividas e as práticas na formação de leitores na sala de aula. A análise dos dados revelou que os sujeitos *ancoraram* a ideia de Literatura em suas próprias experiências de leitura, indicando uma estreita relação entre a representação positiva de literatura que construíram e a escolha de suas práticas, objetivando a formação de leitores.

A VISÃO DE UMA TRAGÉDIA: CASTRO ALVES E GOYA

Dafne Di Sevo Rosa (UPM) e Júlia de Carvalho Almeida Oliveira (UPM)

O presente trabalho visa a apresentar, à luz da concepção bakhtiniana de linguagem, o diálogo intersemiótico entre o poema romântico de Castro Alves, *Navio Negroiro: uma tragédia no mar* (1868), e a tela do pintor espanhol Francisco Goya, *O Fuzilamento de Três de Maio em Madrid* (1814). Examinar-se-ão, por meio da Literatura Comparada, as semelhanças e as diferenças existentes entre os dois textos, a fim de identificar o possível diálogo entre eles. Desse modo, o estudo não se deterá apenas à semelhança temática das obras, aqui compreendida como retratos de uma tragédia, mas, também, no posicionamento ideológico de seus autores e na visão de mundo que pode ser observada em suas estruturas. O trabalho proporcionará, então, um importante exercício de análise entre diferentes sistemas artísticos, em que será possível conhecer as especificidades de cada obra, além de seus modos de produção. Para tanto, serão utilizados como referencial bibliográfico, além do princípio dialógico bakhtiniano, os estudos, sobretudo, de José Luis Fiorin, Adilson Citelli, Massaud Moises, e Robert Cumming.

A PRESENÇA DO AMOR E DA TRAIÇÃO NO ROMANCE HISTÓRICO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE “RÉQUIEM PARA O NAVEGADOR SOLITÁRIO”, DE LUÍS CARDOSO, E “A CONJURA, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Dameres Barbosa (USP)

Orientador: Prof. Dr. Hélder Garmes

Valendo-nos da existência de romances históricos de língua portuguesa tanto em Timor Leste e Angola, elencamos as estórias de amor e de traição nos romances “Requiem para o navegador solitário”, do timorense Luís Cardoso e “A conjura” do angolano José Eduardo Agualusa. De um

lado, como pano de fundo, a Segunda Guerra Mundial contextualizada durante a invasão dos japoneses no Timor Leste, do outro, a conjuração sublimada, em 1911, primeira tentativa de independência em Angola, para livrar-se do jugo de Portugal. Em ambos os romances, questionamos as relações amorosas dentro de um contexto bélico, as quais deixam transparecer de maneira subjacente a gênese para a reconstrução social no pós-guerra. A traição aparece como tema nas relações amorosas e, também, no desfecho dos conflitos políticos relatados nos dois romances. Para tal efeito, destacamos o conceito de romance histórico apresentado por Lukács e, ainda, conceitos apresentados por Edward Said, sobre oposição ao colonialismo e Stuart Hall sobre identidade cultural. Desta forma, situaremos as relações amorosas como um suporte para os povos, dentro de sua identidade cultural, enquanto alicerce para a reconstrução do país, por intermédio do fortalecimento das relações sociais estabelecidas neste contexto e, ao mesmo tempo, destacamos que as traições foram determinantes para acentuar o sentimento de desencanto por parte dos colonizados.

A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA PELA IRREVERÊNCIA E HUMOR

Deborah Gomes de Paula (UNIP-PUC-SP) e Maria José Nélo (UEMA-PUC-SP)
Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Esta comunicação situa-se na área da Análise Crítica do Discurso e da Semiótica Social, tem por tema a construção do fato jornalístico por meio da irreverência. Tem-se por objetivo geral contribuir com um enfoque intertextual na realização de leituras e por objetivos específicos: 1. analisar as estratégias cognitivas e retóricas que guiam a enunciação jornalística da notícia e suas relações sócio-interacionais no texto multimodal; 2. confrontar o uso efetivo da língua na enunciação jornalística e as imagens que estruturam o texto jornalístico. Justifica-se a pesquisa, pois, oferecem novas perspectivas de análise para os analistas do discurso, na medida em que a relação entre as categorias de análise da Semiótica Social: “dado” e “novo” são construídas com base nas cognições sociais do(s) grupo(s), selecionado(s) como auditório, pelo enunciador do jornal-empresa. A criatividade lexical e os usos clichês são guiados por valores culturais e ideológicos dos falantes nativos que são representados por meio de textos multimodais, portanto desconhecidos para os falantes de outras línguas. O risível é entendido com transgressão de conhecimentos sociais e é um procedimento cultural do brasileiro, em seu cotidiano. Tem-se por base teórica a Análise Crítica do Discurso na inter-relação das categorias analíticas. O material coletado foi delimitado aos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Os resultados obtidos indicam que há um conjunto de enunciados clichês que caracterizam o brasileiro e estes variam com o marco de cognição social. Conclui-se que um enfoque intertextual privilegia a cultura que guia a leitura dos interlocutores leitores.

A ALEGORIA NO ROMANCE ESAÚ E JACÓ DE MACHADO DE ASSIS

Edson Barbosa Benevides (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Glória Carneiro do Amaral

A alegoria desde sua origem esteve ligada a um ramo da retórica, e como recurso retórico, a literatura passou a ser depositária da alegoria, já que os textos retóricos, sejam eles falados ou escritos, são as representações do pensamento humano por meio de palavras. Segundo Antonie Compagnon “a interpretação alegoria procura compreender a intenção oculta de um texto pelo deciframento de suas figuras” COMPAGNON, 1999, 56). Este deciframento que a alegoria requer é exatamente a procura do sentido que subjaz no texto. A proposta deste trabalho é abordar o método alegórico de interpretação nos textos onde ocorrem esta figura de linguagem na obra do escritor Machado de Assis. Em *Esau* e *Jacó*, percebe-se que as parábolas ali descritas configuram-se em substituição externa, onde os elementos parabólicos encontram-se relacionados com a história nacional brasileira. Tanto os personagens quanto o enredo remetem aos eventos históricos da transição Monarquia/República. Assim, a busca de uma interpretação da alegoria ali encontradas, só é possível averiguar a partir dos acontecimentos sociais a que se refere o romance. Cria-se assim, um universo próprio com personagens que vão encarnar (representar) o cenário nacional. Para compreender este jogo machadiano, se faz necessário que o leitor desperte uma sensibilidade aguçada para perceber o universo que subjaz ao texto, ou seja, o mundo real. Desta forma, o escrito leva o leitor a um mundo ficcional para então, o leitor fazer, por si, mesmo encontrar os paralelos do mundo ao seu redor.

SINGULARIDADE E OUTRIDADE NO MITO DE HÉRACLES

Eli Fernandes de Souza (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Aurora G. R. Alvarez

Poderia o mito de Heracles ser lido apenas sob o prisma da heroicidade? Para responder essa questão, analisaram-se as seguintes obras literárias: *Héracles*, de Eurípedes (2003) e *O homem duplicado*, de José Saramago (2002). Tomar-se-ão, como apoio teórico, dois estudos concebidos por Bakhtin. Primeiramente, o dialogismo – visto como princípio constitutivo da linguagem e característica essencial de sentido do discurso – e, junto a esse conceito, a carnavalização, caracterizada pela coroação-destronamento, principalmente este segundo aspecto. A metodologia utilizada será o cotejo desse mito com algumas personagens do romance de Saramago. No estudo, vê-se que o Professor de História Tertuliano Máximo Afonso, personagem do romance, na tarefa de encontrar seu duplo, dedica-se em assistir a vários títulos de filmes. Isso fica fortemente revelado, quando compara sua tarefa de identificar o nome do ator Antônio Claro aos trabalhos de Héracles. Em analogia aos trabalhos hercúleos, Tertuliano também tem as suas pesadas atividades, não pela característica da heroicidade, ou pelo empenho da força física, mas sim pela dificuldade que envolvia cada atividade. Tertuliano teve que assistir mais de doze filmes para localizar seu duplo Antônio. O professor assistiu aos seguintes filmes: *Quem*

porfia mata a caça [caixa de Banco], *A morte ataca de madrugada* [auxiliar de enfermagem], *A vida alegre* [porteiro de cabaré] entre outros. Finalmente, este estudo oferece material para a seguinte conclusão: quando o indivíduo perde a noção de sua existência, isto é, de quem ele é, ele deixa de ser. Ele se divide. Ele se subtrai. Ele se dilui.

DICIONÁRIO BILÍNGUE (ÁRABE-PORTUGUÊS) NOS MOLDES DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS: UMA PROPOSTA

Elias Mendes Gomes (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Safa Alfred Abou-Chahla Juban

Embora a língua árabe – com a prosa e a poesia altamente desenvolvida na época da Jāhiliyya – tivesse seu indiscutível lugar na Península Arábica, foi somente com o advento e expansão do Islamismo é que ela ganhou a projeção que a levou para além de suas fronteiras lingüísticas históricas. Através dos séculos, a religião continuou a desempenhar um papel primordial na expansão da língua árabe, visto ser esta a língua litúrgica do islamismo, mas, recentemente, outros fatores têm contribuído para um interesse maior pelo idioma, pouco, porém, tem sido feito para facilitar a sua aprendizagem, especialmente entre os lusófonos. A grafia peculiar do idioma, sua natureza diglósica, a riqueza vernacular e a falta de materiais paradidáticos inibem e desmotivam o aprendiz. Das dificuldades acima apresentadas, esta pesquisa está particularmente preocupada com a falta de apoio didático para a aprendizagem e o aprofundamento no conhecimento lingüístico que, via de regra, se adquire com a leitura no idioma almejado; por isso esta pesquisa propõe a elaboração de um dicionário de verbos árabe-português. O esteio científico será a Escola de Filologia de Kufa que considerava o verbo como o “originador” do universo léxico árabe. Vários arabistas modernos acreditam que, embora nem todas as palavras possam ser rastreadas a uma raiz verbal, a maioria de seus lexemas deriva-se de um verbo simples. O levantamento do corpus verbal será primordialmente baseado nos trabalhos de Moshe Brill (1940) e Jacob Landau (1959) que, seguindo os parâmetros da *lingüística de corpus*, compilaram as palavras mais frequentes na mídia e literatura árabes.

O FEMININO EM *NOTÍCIA DA CIDADE SILVESTRE*, *O DIA DOS PRODÍGIOS E A COSTA DOS MURMÚRIOS*

Elisangela Fátima Nogueira Godêncio (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

A análise dos romances *Notícia da Cidade Silvestre*, *O Dia dos Prodígios* e *A costa dos murmúrios*, de Lídia Jorge, interessa-nos as personagens femininas inseridas nas respectivas tramas. Destaca-se como problema de pesquisa a situação feminina na sociedade portuguesa durante o período pós Revolução dos Cravos, ou seja, como essa mulher se comporta diante de uma sociedade que

passou por um período intenso de ditadura (governado por Oliveira Salazar) e que relações, de semelhanças ou de diferenças, a mulher contemporânea estabelece com a figura feminina que viveu na época ditatorial. Através do tema abordado almeja-se divulgar qual o papel desempenhado pela mulher na sociedade patriarcal e qual a sua situação no período pós Revolução dos Cravos. Quanto à metodologia, utiliza-se a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Primeiramente, pretende-se fazer uma investigação, se valendo do método indutivo, do comportamento das personagens. Posteriormente, faz-se um levantamento do comportamento das mulheres no período ditatorial. Por fim, parte-se para planos mais abrangentes que vão das singularidades das personagens para a conexão com as teorias. Como esboço de fundamentação teórica apresenta-se as seguintes obras: *A mulher, a cultura e a sociedade* de Joan Bamberger; *Feminismo como crítica da modernidade* de Seyla Benhabib; *O segundo sexo* de Simone Beauvoir; dentre outras. No contexto da Pós-modernidade, autores como Linda Hutcheon (*Poética do Pós-modernismo*), Fernando Mendonça (*O Romance Português Contemporâneo*), Álvaro Cardoso Gomes (*A voz itinerante*) e outros também serão destacados. Trata-se de uma pesquisa que se iniciou em março deste ano. Portanto, ainda não há resultados.

QUADRINHOS E CULTURA DE MASSA

Erico Gleria (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Helena Bonito Couto Pereira

O problema proposto neste ensaio, se faz presente deste o título, quadrinhos e cultura de massa, que para alguns acadêmicos, considerar quadrinhos como arte, e principalmente como cultura (especialmente das massas), algo que é efêmero, um produto ou uma mercadoria descartável, já se faz em sua essência uma heresia. Pretende-se observar a natureza artística das histórias em quadrinhos, bem como seu uso como um veículo de comunicação de massa e um recurso da publicidade, que pode servir para educar ou alienar, veiculando mensagens ideológicas (religiosas, políticas, morais, sexuais...). Daí talvez esteja o caráter díspare e controverso das histórias em quadrinhos, pois comungam elementos paradoxais, de um lado uma empresa que os produz, e de outro uma sociedade consumidora absolutamente heterogênea, ou seja, o público consumidor é variado, desde uma leitura inocente na ante-sala do dentista, até os mais intelectualizados. Busca-se por meio de estudo de casos, resgatar alguns usos das histórias em quadrinhos, para além da leitura inocente, bebendo da fonte de referências como Paulo Ramos, Waldomiro Vergueiro, Antonio Pietroforte e Will Eisner.

O DISCURSO PUBLICITÁRIO E A CULTURA: UM CASO DE DIÁLOGO EXPLÍCITO

Ester Anholetto (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Que laços uma peça publicitária tem com a cultura? Ela pode estar em diálogo com textos de épocas muito distantes? O presente estudo tem como objetivo responder a essas questões. Para

isso, lançamos mão de um vídeo publicitário da empresa Nike e da conhecida fábula “A cigarra e a formiga”, tomada como hipotexto. Na análise do discurso, examinamos os mecanismos da linguagem em que se plasmam esses diálogos. Pretendemos deixar comprovado o quanto um texto tão recente, o da Nike, pode se valer de um outro tão antigo – isso porque é sabido que a fábula em questão já era contada pelo grego Esopo no século VI a.C. – para conseguir persuadir o espectador. Tomamos como apoio teórico Mikhail Bakhtin, para tratar de questões como o dialogismo, e Graeme Turner, para o que diz respeito à narrativa filmica. Partimos do pressuposto de que o dialogismo é constitutivo, inerente a toda linguagem. E dentro dessa dialogicidade, da qual nenhum texto pode escapar, vemos produções dos mais diferentes tipos e gêneros, e circulando nas mais variadas mídias, que explicitam a quais vozes da cultura e a quais outros signos se referem. Aqui, na peça publicitária em questão, ressalta-se o diálogo explícito. A partir desta pesquisa, constatamos que o texto da Nike mantém valores e ideais já cristalizados veiculados pelo hipotexto para criar uma identificação dos espectadores. O processo criador é, pois, visto como uma atitude axiológica, em que há uma empresa que sabe o que é esperado por seu público-alvo e que, portanto, cria seu texto para conseguir persuadi-lo.

O DISCURSO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO: “TUDO É MATEMÁTICA” – UM ESTUDO SEMIÓTICO

Etienne Fantini de Almeida (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

Este trabalho tem por finalidade analisar o discurso da carta de apresentação do livro didático “Tudo é Matemática”, de Luiz Roberto Dante. Por meio deste estudo pretende-se demonstrar como se estrutura o discurso utilizado na carta de apresentação desse livro didático e verificar as estratégias utilizadas pelo autor, a fim de atingir seus objetivos diante de seu público alvo. Para tanto, serão analisados os mecanismos e procedimentos adotados pelo autor buscando evidenciar como essa carta produz significado para o leitor. É importante destacar que se faz necessário examinar o texto selecionado sob a perspectiva do discurso. Dentre as linhas possíveis de sustentação teórica, privilegiou-se a da Semiótica Discursiva, de origem francesa e desenvolvida por Greimas. Neste estudo serão examinados os procedimentos lingüísticos discursivos que produzem efeito de sentido de oralidade no texto escrito, com que fim esses recursos são empregados e quais são os sentidos construídos. Para tanto, além da Semiótica Discursiva torna-se necessário mostrar que na carta de apresentação desse livro didático há uma contribuição dos gêneros discursivos. Na utilização desses, foi possível perceber que o autor valeu-se do gênero *convite*. Por meio da pesquisa desenvolvida para a elaboração deste estudo, chegou-se à conclusão de que os discursos e as estratégias do autor mudam conforme o público que deseja atingir, e que a contribuição da oralidade e dos gêneros é fundamental na estruturação do discurso persuasivo.

O ESTUDO DOS SUBJETIVEMAS SEGUNDO ORECCHIONI E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Evandro Santos Reis (PUC) e Luciana de Souza Aguiar Zanardi (PUC)
Orientadora: Prof. Dr. Fioravante Preti

O presente trabalho tem como objetivos analisar os subjetivemas afetivos e avaliativos, segundo Catherine Kerbrat-Orecchioni e pensar sua aplicação no ensino da Língua Portuguesa, respondendo a seguinte questão: como o conhecimento dos subjetivemas pode auxiliar na leitura e produção de textos em sala de aula? Serão utilizados como aportes teóricos estudos de Orecchioni sobre as unidades significantes cujos significados comportam traços subjetivos e cuja definição semântica exige a menção de seu utilizador e os conceitos de Benveniste a respeito do aparelho formal da enunciação e da subjetividade da linguagem. Com o trabalho, buscar-se-á concluir que o conhecimento dos subjetivemas permitirá ao aluno: identificar as marcas de subjetividade no texto; perceber a ideologia do autor, de acordo com as marcas deixadas por ele; avaliar o comprometimento do enunciador com aquilo que está sendo enunciado; inferir a intenção do enunciador e compreender a subjetividade como estratégia de argumentação (convencimento, dissuasão).

OS PAPÉIS SOCIAIS, STATUS E FORMAS DE TRATAMENTO EM O CASAMENTO DE NELSON RODRIGUES

Fabiana Meireles de Oliveira (PUC-SP)
Orientador: Prof. Dr. Dino Preti

Com base em um *corpus* literário, propusemos uma análise metodológica da “macroanálise da conversação literária” definida por informações da enunciação, tais como: contexto histórico, características socioculturais, profissão, escolaridade, faixa etária e conhecimentos do analista em relação ao texto estudado, em seguida a microanálise da “conversação literária” definida pelas informações fornecidas na situação de interação. Dentre essas informações, temos os elementos pragmáticos que precedem ou acompanham as falas: tratamentos gramaticais, sucessão de turnos, marcadores conversacionais e silêncios, os quais podem indicar proximidade/ afastamento, clareza/ocultação, poder, conhecimentos partilhados, etc. Nesse sentido, centraremos nossa pesquisa na perspectiva da Análise da Conversação, com o foco nos papéis sociais, *status* e formas de tratamento, com o objetivo de demonstrar como as formas de tratamento contribuem para a aproximação ou afastamento das personagens em diferentes contextos situacionais. Dessa forma, aplicaremos a teoria de Robinson (1977), com o intuito de observar os papéis sociais e os diferentes comportamentos dos indivíduos no meio social para que haja êxito na comunicação.

O TROPICALISMO EXPRESSO NO DISCURSO DE CAETANO VELOSO

Felipe Pupo Pereira (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

O presente trabalho tem como centro a obra de um dos mais expressivos artistas da música popular brasileira: o cantor / compositor Caetano Veloso, que vem atravessando décadas em constante mudança e reinvenção. Será analisado, dos pontos de vista discursivo e literário, o discurso feito por Caetano Veloso na final do III Festival Internacional da Canção, em 28 de setembro de 1968. Tal discurso foi feito em reposta à acolhida dada à canção que “É Proibido Proibir”, defendida por Caetano. O objetivo é, pela análise, abordar as temáticas presentes na obra de Caetano, que tratam desde as questões particulares de qualquer ser humano até as mais plurais, de toda uma nação.

LÍNGUA E COGNIÇÃO: UM ESTUDO DA MODALIZAÇÃO PELA NOÇÃO DE DINÂMICA DE FORÇAS

Fernanda Barini Camargo (UNESP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Este trabalho tem por objetivo promover uma análise de três verbos modais da língua portuguesa, segundo o modo como se organizam no enunciado e sua contribuição para os efeitos de sentido do texto, em proposições modalizadoras epistemológicas e objetivas deonticas (modelo proposto por Hengeveld, 1988 e Dik, 1997): *poder*, *dever* e *precisar*. Apesar do vasto repertório teórico que se dirige para o estudo da modalidade, optou-se, neste trabalho, por fazer uma análise seguindo um modelo da gramática funcionalista-cognitivista proposto por Talmy (1988), que atribui noções semânticas ligadas à ideia de dinâmica de forças em geral, incluindo alguns conceitos como “manifestação de força”, “resistência”, “superação”, “bloqueio” e “remoção de bloqueio”. A linguística cognitiva é uma abordagem teórica que relaciona a sistematicidade da língua e suas funções a padrões cognitivos do pensamento humano, por isso a escolha desse modelo para o estudo das atitudes do falante em relação à proposição que enuncia. Sweetser (1990) adota a proposta de Talmy para investigar verbos modais de raiz da língua inglesa. Para ela, divergindo de Talmy, as forças e barreiras relacionadas à modalidade são intencionais, apesar de considerar como causalidade prototípica o elemento físico: “[...] that physical sight is a primary metaphor for world-view in the mental domain” (1990, p. 74). Para essa primeira análise, foram usadas proposições de textos narrativos, armazenados no Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp, campus de Araraquara.

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E PODER DE DECISÃO FEMININO NA LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Giselle Rodrigues Ribeiro (USP)

Orientador: Prof. Dr. Mário César Lugarinho

Porque reconhecemos que a igualdade de gênero é fundamental para que se alcance um desenvolvimento sustentável, além da própria erradicação da pobreza, nosso olhar estará voltado, nesta comunicação, para as práticas de resistência, evidenciadas em contos africanos de língua

portuguesa e, neste âmbito textual, adotada por mulheres em contexto de violência doméstica e de precariedade social, como um mecanismo de defesa. O referencial teórico em que apoiaremos esta abordagem está apresentado no livro *Nova Economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global*, escrito pelo intelectual marroquino Hassan Zaoual, que nos presenteia com os conceitos de *homo situs* e de “sítio simbólico do pertencimento”, elaborações que em muito contribuem, por exemplo, para o entendimento das dinâmicas sociais que emergem em comunidades diversas de nações ditas em desenvolvimento. Com exemplos, este trabalho pretende não só difundir a percepção de que as personagens ditas subalternas também desenvolvem estratégias de reação à opressão a que estão submetidas, como forma de garantir a sua sobrevivência e, até mesmo, de alterar o *status quo*, como, ainda, deseja fazer uma alerta sobre a detecção dos mecanismos literariamente expostos que, ao prescindir de uma investigação contextual atenta, incide, com mais frequência, na má-interpretação da realidade por vezes recuperada pelo objeto literário.

A FIGURA DO AUTOR NA RECEPÇÃO DA OBRA DE VICTOR HUGO

Grace Alves da Paixão (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral

Victor Hugo tem papel de destaque entre os escritores franceses do século XIX por ter constituído uma obra monumental expressa em poemas, peças teatrais e romances. Atualmente, ganham repercussão os musicais, filmes e desenhos animados inspirados em suas obras. Um exemplo popularmente conhecido é o filme *O corcunda de Notre Dame*, releitura do livro *Notre Dame de Paris*. Olhar para a literatura hugoana hoje exige uma tomada de posição crítica consciente frente às várias leituras já realizadas que, de um modo ou de outro, e de acordo com as diferentes correntes críticas, foram moldando nosso olhar sobre o escritor. Por isso, queremos refletir sobre abordagens possíveis diante dessa obra, levando em consideração o lugar do autor. Para tanto, propomos que o texto-base para nossa reflexão seja o segundo capítulo do livro *O demônio da teoria, literatura e senso comum*, de Antoine Compagnon, que levanta diversas linhas teóricas que tratam do autor sob pontos de vista nem sempre convergentes. Esperamos, como resultado, trazer uma discussão sobre as leituras da obra hugoana, tendo em vista diferentes aproximações críticas do texto literário a partir da importância e do lugar que o público leitor reserva ao seu autor.

A ESTRATÉGIA DA REFERENCIAÇÃO IMPLÍCITA NO TEXTO

Hélio Rodrigues Júnior (PUC)

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

Esta comunicação objetiva apresentar uma pesquisa sobre as estratégias de referenciação textual, sobretudo daquela constituída implicitamente, em decorrência de anáforas indiretas.

Buscamos, já que no texto as referências podem ser processadas, ou não, de forma implícita - inferíveis “pelas pistas de contextualização” (KOCH, 2003) - identificar as situações em que se empregam a *AI*, deixadas na escrita por marcas linguísticas. Objetivamente, a questão que abordamos diz respeito a: Os alunos em redações escolares produzem anáforas indiretas? Para

esse estudo das *AI*, recorreremos às redações de alunos de uma 8ª. série (atual 9º. ano), produzidas numa aula dupla de Língua Portuguesa, em que a professora, trabalhando com gêneros textuais, oportunizou uma escrita visando à *documentação e memorização das ações humanas* (SCHNEUWLY; DOLZ, 2007), por meio de um relato de uma experiência vivida. Como procedimento de análise, tomamos a identificação de um elemento referencial – âncora (KOCH, 2003) – em cada texto de aluno, possibilitando a ocorrência anafórica indireta e, tão somente depois, elaboramos um quadro sinóptico no qual se identifica a ocorrência anafórica indireta e sua relação referencial. Considerando os dados analisados, os produtores de textos fazem uso de referências implícitas, levando o leitor/ouvinte a processar o sentido. Nossas reflexões norteiam-se pelos pressupostos teóricos que estudam a língua do ponto de vista sócio cognitivo-interacional (cf. MONDADA & DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006; MARCUSCHI, 2003, 2005, 2007; SCHWARZ, 2007).

ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA: LEITOR DE VOLTAIRE

Isabela Trazzi (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral

Sinal da repercussão e atemporalidade da obra de François-Marie Arouet (1694-1778), consagrado como Voltaire, *Candide ou l'optimisme* (1759) se popularizou na Broadway. Já menos conhecida, é outra aventura do protagonista em territórios do além-mar, patrocinada pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Terceira comédia dirigida por Abílio Pereira de Almeida (1906-1977), *Candinho* (1954), alude explícita e curiosamente ao conto francês. Cabe, então, investigar como personagens, intriga e o célebre mote “Tudo é para o melhor neste melhor dos mundos” integram a fita do cineasta paulistano tão afeito às histórias nacionais e tão atuante nas discussões em defesa de um cinema nacional. Atentando para o papel da teoria literária defendido em *O demônio da teoria* (1998) por Antoine Compagnon, para quem se deve, no campo teórico, questionar os fundamentos e critérios de valor da crítica e história literárias, intentamos, neste estudo, observar a trajetória da produção cinematográfica de Abílio Pereira de Almeida na história e crítica de cinema. Outra questão teórica que se impõe, a da desconstrução de conceitos como o de influência, permite-nos analisar comparativamente o filme como uma leitura ativa do conto à medida que instaura uma nova ordem, gera novas significações e efeitos. Assim, esperamos demonstrar que a produção abilianiana, atravessada por questões sintomáticas da experiência de se fazer um filme nacional num contexto de subdesenvolvimento, pode superar dialeticamente as ressonantes dicotomias do nacional/ estrangeiro e do popular/ intelectual, além de provocar, através do cinema, uma nova leitura de *Candide*, menos satírica, mas de grande vitalidade.

RASTREANDO OS ENUNCIATÁRIOS DOS EVANGELHOS

Jairo Postal (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

Este trabalho objetiva rastrear, à luz da Semiótica francesa, a voz do enunciatário que está implícita no modo de dizer de cada evangelista. Do ponto de vista semiótico, o enunciatário é o coenunciador da enunciação, pois o enunciador produz seu discurso de acordo com o enunciatário a que ele visa. Crê a tradição da igreja que Mateus escreveu o evangelho para os judeus; Marcos, para os romanos; Lucas, para os gregos. Cada evangelista deixou pistas textuais que podem confirmar os enunciatários sugeridos pela igreja. Mateus cita, cerca de vinte vezes, profecias do Antigo Testamento como sendo cumpridas pelos eventos da vida de Cristo. Outro traço tipicamente judaico de Mateus é o uso da expressão *reino dos céus* em vez de *reino de Deus*, evitando, assim, empregar o nome santo, o que era proibido pelos costumes judaicos. Marcos, por sua vez, é o único a nomear de evangelho sua narrativa. O termo grego *euaggélion* significa *transmissão de uma boa notícia*. O imperador romano era venerado como salvador e como deus. O anúncio de sua subida ao trono era considerado *euangelion*. Marcos inclui ainda, em sua narrativa, vários latinismos, como centurião (*centurio*), quadrante (*quadrans*), flagelar (*flagellare*), pretório (*praetorium*), legião (*legion*) etc. Explica também rituais e termos judaicos, indício de que escreve para um povo gentio. O prólogo de Lucas é uma estilização dos prefácios dos historiadores da antiga Grécia. Além disso, Lucas adaptou alguns discursos figurativos de Cristo para a cultura helenística. Dessa forma, cada evangelista empregou estratégias discursivas específicas para persuadir seu público-alvo.

UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DO DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO DE PERO LOPES DE SOUSA

Jefferson Lucena dos Santos (PUC)

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Maria de Oliveira Bastos

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo historiográfico do *Diário da Navegação* de Pero Lopes de Sousa, que narra a fundação da Vila de São Vicente e Piratininga e os descobrimentos do Rio de Janeiro, do Rio da Prata e da Ilha de Fernando de Noronha.

A fundamentação teórica segue os princípios da Historiografia Linguística que visa descrever e explicar como o conhecimento linguístico foi adquirido, produzido e desenvolvido através do tempo. Assim, o *Diário da Navegação* é reconstituído dentro do cenário do século XVI e apresentado à luz da gramática de João de Barros e da gramática de Evanildo Bechara.

Lopes, filho de família nobre, parte com o irmão Martim Afonso de Sousa, fundador da Vila de São Vicente, em missão ordenada pelo rei Dom João III de Portugal para explorar terras brasileiras. Nessa missão, compartilha com o seu diário de bordo os deslumbramentos pela nova terra, descrevendo fatos num período em que a sistematização da língua estava por acontecer. No *Diário da Navegação*, detectamos a riqueza das orações adjetivas, levando-nos a pressupor ser uma característica da época. O número de orações adjetivas é maior que o de adjetivos. Certamente, o raríssimo uso de adjetivos seja uma característica ou uma forma de o escritor demonstrar um grau de objetividade superior à subjetividade.

**O MITO DO LABIRINTO REVISITADO:
UM OLHAR SOBRE CAMINHOS PERCORRIDOS EM *O LABIRINTO DO FAUNO***

Joana Marques Ribeiro (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

De origem remota e popular, os mitos constituem-se em narrativas que, por meio do pensamento mágico e maravilhoso, exemplificam a busca do ser humano que ao longo dos tempos procura entender o mundo que o cerca e a si mesmo. Dentre as figuras mitológicas constantemente revisitadas, destaca-se a imagem do labirinto o qual, a partir de sua origem no mito grego de Teseu e Ariadne, adquiriu no decorrer da história inúmeras leituras. O presente trabalho procura compreender a releitura da figura do labirinto proposta na obra filmica *O Labirinto do Fauno* (2006), do diretor Guillermo Del Toro. Por meio da análise do filme, observaremos de que maneira o diretor apropria-se da imagem do labirinto, como um espaço concreto de caminhos tortuosos e de difícil acesso, ampliando-a para a constituição da arquitetura estética da obra. Construindo um labirinto de “olhares” em caminhos que se bifurcam, a obra propõe desafios de modo a fazer o espectador/leitor percorrer um intrincado espaço textual, com relação tanto à estrutura narrativa e à intertextualidade com a tradição literária, quanto às linguagens utilizadas na tessitura da obra. Além disso, veremos como a referida reiteração e recriação do labirinto propõe a reflexão sobre o momento histórico retratado no filme e novos olhares sobre nosso presente, reafirmando a função mítica original como expressão significativa da permanente busca do ser humano de conhecimento sobre a vida.

**LABIRINTO - A MAGIA DO TEMPO:
UMA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO LÚDICO NA TELA DO CINEMA**

Joana Marques Ribeiro (USP) e Nathália Xavier Thomaz (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

Persistindo ao longo da história, a imagem do labirinto adquiriu diversos significados, constituindo-se em uma das figuras mitológicas de maior renovação na arte. Com as raízes mais profundas no mito grego de Teseu e Ariadne, apresenta-se como um entrecruzamento de caminhos que retardam a chegada do aventureiro ao seu objetivo e nem sempre levam a uma saída. O processo lúdico de penetrar no labirinto e superar seus desafios e impasses pode relacionar-se ao conceito de jogo proposto por Huizinga (1938), que o caracteriza como uma atividade voluntária, desligada de interesses materiais, praticada dentro de limites temporais e espaciais segundo regras específicas, transcendendo o cotidiano e conferindo um sentido à ação. Tendo em vista a amplitude do tema e sua recorrência em várias esferas da produção artística, optamos por analisar o filme *Labirinto – A Magia do Tempo* (1986) do diretor Jim Henson, enfatizando o desenvolvimento da personagem Sarah e o aspecto do labirinto enquanto espaço de jogo. Além disso, observaremos como o labirinto presente no filme extrapola os limites físicos e constitui-se em uma

teia de histórias e linguagens, uma vez que temos uma produção cinematográfica em intertextualidade com a tradição literária, referente tanto à imagem mitológica do labirinto, quanto à estrutura da própria narrativa maravilhosa.

**UMA VIAGEM PELAS MÃOS DO FANTÁSTICO:
ANÁLISE BREVE A CONFIGURAÇÃO DO LEITOR EM *A HISTÓRIA SEM FIM*, DE MICHAEL ENDE**

José David Borges Júnior (USP) e Juliana Pádua Silva Medeiros (USP)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

Este trabalho, com base em uma adaptação para o cinema por Wolfgang Petersen, objetiva apresentar uma análise sobre a configuração do leitor em *A história sem fim*, visto que esse assume o papel de co-autor a partir do momento em que a metalinguagem o obriga a tornar-se um agente ativo na construção da narrativa, o impulsionando a interagir com as demais personagens. Vale lembrar que essa comunicação é fruto da união de duas pesquisas acadêmicas que tratam do perfil do leitor imersivo e do fantástico, respectivamente, segundo Santaella e Todorov. Assim, na perspectiva dos estudos comparados, busca-se evidenciar que a imagem de Bastian gera, no leitor extradiegético, certa “hesitação”, a qual o seduz, transpondo-o, também, para dentro de um universo fantástico. Logo, o objeto e seu receptor fundem-se, momentaneamente, através do uso consciente da metalinguagem. Para tanto, observa-se que tal tessitura textual desperta o interesse do público infantil e juvenil, uma vez que, pelas mãos da fantasia, aguça o leitor a enveredar pelo universo ficcional, estimulando uma viagem por novas experiências nas práticas de leituras.

UM CADÁVER OUVER RÁDIO: IDENTIDADE E MORTE EM MARCOS REY

José Eduardo Botelho de Sena (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

A proposta do trabalho é analisar um dos 17 livros juvenis de Marcos Rey (1925-1999): *Um cadáver ouve rádio* (1983). Trata-se de um romance policial em que um grupo de adolescentes investiga a morte de um homem encontrado numa construção. A partir desse episódio, Rey conduz as personagens e o leitor a formarem a identidade desse homem em duas trajetórias que se complementam: a da morte e a da vida. O morto e o local dizem pouco sobre a natureza do crime. Resta, então, recorrer ao vivo, ao homem antes de se tornar um cadáver, para realizar a tarefa e é exatamente sobre essa linha narrativa que o romance se estrutura. Os pressupostos teóricos que norteiam a análise são as teorias literárias que tratam do tema da identidade e também a estética da recepção. A análise do romance sob essas perspectivas revelam que a tentativa de atribuir um perfil identitário à vítima, seja pelos jovens investigadores do livro, seja pelos leitores de Marcos Rey, não é tarefa tão simples, pois a identidade, sobretudo de alguém já falecido, é múltipla e instável.

PROPAGANDAS DA COCA-COLA: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO

Karine Guerra dos Santos (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

A *Coca-Cola* é um dos refrigerantes mais consumidos no mundo. Pela influência cultural que a marca causa no Brasil e no mundo com suas propagandas, é que decidimos analisar e comparar aquelas lançadas nos Estados Unidos e no Brasil em uma mesma época. Ao analisar e comparar tais propagandas, algumas perguntas são levantadas: Há mais semelhanças ou diferenças entre elas? Por que a marca influencia tanto uma cultura? E, para que essas perguntas pudessem ser respondidas, pesquisamos a história da propaganda no mundo e Estados Unidos, com base no livro *Soap, Sex, and Cigarettes*, de Juliann Sivulka; a história da propaganda no Brasil, utilizando, principalmente, o livro *Do reclame à comunicação: pequena história da propaganda no Brasil*, do autor Ricardo Ramos; a seguir, com apoio no livro *Por Deus, pela pátria e pela Coca-Cola: A história não autorizada do maior dos refrigerantes e da companhia que o produz*, de Mark Pendergrast, fizemos um levantamento histórico da empresa para saber, inclusive, como ela era e é vista pelo público que a consome; para, então, analisar duas propagandas: uma lançada nos Estados Unidos e a outra no Brasil na década de 1950. Após esta comparação, consideramos que embora as propagandas da *Coca-Cola* venham evoluindo, a empresa mantém sua tradição; um dos motivos que tornou a *Coca-Cola* uma potência em todo o mundo foram suas campanhas de *marketing*; e as propagandas são sempre muito semelhantes, especialmente porque a agência que faz as propagandas brasileiras, a *McCann Erickson*, as adapta daquelas feitas nos Estados Unidos.

COGNIÇÃO E IDEOLOGIA: UM ESTUDO DA SEMÂNTICA DO DISCURSO

Kelly Aparecida Mendes (PUC-SP) e Nadia Cristina Varjão (PUC-SP)

Orientadores: Profa. Dra. Neusa Maria Bastos e Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Os estudos de Van Dijk que estavam ligados aos aspectos de cognição e interação discursivos, levaram-no, com o tempo, a considerar uma abordagem, além de cognitiva, voltada às questões ideológicas e na maneira como as ideologias influenciam de forma direta a escolha lexical e as estruturas semânticas do discurso, salientando a importância de considerar os processamentos individuais na aquisição de conhecimentos, e também as formas como são acionados os conhecimentos prévios e modelos exteriores de maneira a formar um jogo duplo em que são acessados e recebidos modelos de estruturas discursivas e representações cognitivas. Em seu artigo “semântica do discurso e ideologia”, propõe uma análise de como as ideologias determinam a forma como os grupos e os seus membros entendem, interpretam ou constroem a realidade social e como a seleção lexical e as organizações frasais estão relacionadas a esquemas e modelos mentais e quando vão ao encontro de cognições sociais, são considerados de caráter ideológico. Em nossa abordagem, verificaremos como estruturas proposicionais e seleções lexicais revelam cognições sociais de bases ideológicas e suas implicações em textos jornalísticos recentes que, ao tratarem do mesmo tema, mostram diferentes ideologias por meio de construções

de sentido nos discursos que revelam o controle ideológico e seu acionamento através dos modelos mentais pré-existentes.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE: ELA EXISTE?

Liliane Barros Oliveira Delorenzi , Maria Elisa Lopes e Tatiana Cabral Couto (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Na diversidade de questões, que se revelam quando pretendemos pensar a educação no Brasil contemporâneo, deparamo-nos com uma recente realidade: os novos postulantes ao espaço da universidade, aqueles que já passaram dos sessenta anos de idade e voltaram ao ambiente escolar em cursos a eles direcionados. Este trabalho pretende discutir e analisar a formação e a qualificação dos professores para trabalhar com esse aluno, fato que se torna imprescindível para a adequada articulação entre o ensino e os objetivos elencados para esse público. Pensamos ser latente o entendimento das questões que abarcam a inclusão desses cidadãos no ambiente escolar, pois a educação para esse alunado esboça a possibilidade da construção de uma representação social do idoso como um novo sujeito, com uma nova identidade social. Um sujeito psíquico existente, manifestando seus sonhos, desejos, esperanças e com novas necessidades psicológicas, sociais, éticas e políticas. Sendo assim, utilizando a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) para interpretar os discursos dos entrevistados e o conteúdo de suas falas e norteada pela filosofia Freireana de educação, a presente pesquisa investiga o trabalho do professor com a terceira idade, pautado em três pilares: formação específica do professor para trabalhar com a terceira idade; consciência desse docente frente sua atuação com tais alunos, e sua prática pedagógica. O trabalho se encerra por meio do estudo e concepção do *ethos* dos professores entrevistados, que representa e caracteriza a atuação e os objetivos de alguns profissionais e instituições.

ÉTICA: UM PASSEIO DAS LETRAS PARA O ESPÍRITO

Lindberg Clemente de Moraes
Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Mizukami

Qual a importância das letras para a ética? Somente pela linguagem é possível chegar ao alcance da humanidade. Somos dependentes da interação com o outro e, para isso, precisamos da comunicação. Sem a possibilidade de sermos compreendidos pelos pares, as chances de êxito da convivência humana são reduzidas. Vasquez apresenta um conceito de ética que favorece essa interface, ao assumir que o fim principal ética é a vida em todas as suas expressões. Portanto, estamos diante de uma questão a ser resolvida. Neste sentido, centra-se esta comunicação na relação linguagem/discurso/ética, como propiciadora de interação e, ao mesmo tempo, como responsável pelo aprendizado de si mesmo. A ética, conforme Vasquez, tem início nas observações realizadas no campo da moral e tende a se universalizar. Enquanto “ciência da conduta humana”, como afirma Sócrates, cumpre a tarefa de tratar as muitas informações

oferecidas, sobretudo na fase inicial, ao longo do percurso humano, da abundante repleto de regras, leis, normas, códigos, conceitos e preconceitos que se instauram na complexa convivência dos sujeitos. Para entender esse passeio possível, toma-se a experiência de Paulo de Tarso, vivenciada numa Comunidade Cristã na cidade de Coríntios, por volta do século I. Dirigindo-se aos agregados em torno da mesma fé que a sua, e os identifica como “carta escrita no coração”. Essa declaração leva a compreender um tipo de letra diferente, como diz, uma letra que não mata. Entendemos que Paulo abriu uma nova dimensão no ato de leitura como instrumento para o entendimento do outro, na medida em que podemos ser um conjunto de letras no outro, no seu eu invisível, mas que podemos ser lido pelos outros. Vislumbra-se um novo desafio ético; aproximar ética do campo das letras representa a necessidade de uma comunicação eficiente, numa época de fartos recursos comunicativos entre as sociedades, sobretudo no mundo ocidental, de civilização sem fronteiras. Essa idéia de universalidade na relação comunicativa oportuniza refletir, a partir da ética, sobre a objetividade desse movimento que se coloca como mais um dos dogmatismos da modernidade: os meios de comunicação de massas e a ditadura das tecnologias, dentre outros. Assim, é relevante instalar um campo de observação ética, considerando que limitações humanas não estão sendo respeitadas, suas fronteiras violadas, obstruindo a capacidade de serem lidos, paradoxalmente diante da abundante comunidade de leitores da vida alheia, do outro, cada qual seu óculos próprio, também chamado de cosmovisão.

ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NO CONTO *AMOR*, DE CLARICE LISPECTOR

Luciana de Ávila Mendes (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora G. R. Alvarez

Mikhail Bakhtin, em capítulo de *Problemas da Poética de Dostoievski*, explica que a personagem nas obras deste autor russo é construída a partir da perspectiva que ela própria tem do mundo e da realidade, e não a partir de quaisquer traços determinados pelo escritor e/ou definidos pela descrição de um narrador. A personagem não se apresenta acabada, com um *ethos* definido e pré-determinado; pelo contrário, sua cosmovisão e consciência vão tomando forma ao longo do enredo: “Para Dostoievski não importa o que a sua personagem é no mundo mas, acima de tudo, o que o mundo é para a personagem e o que ela é para si mesma”. Tendo como base esses princípios de Bakhtin, analisaremos o processo de construção da personagem no conto *Amor*, de Clarice Lispector, narrativa de feitio semelhante à criação dostoievskiana. No referido conto, a personagem Ana, uma dona-de-casa aparentemente submissa à sua função, deixa escapar alguns questionamentos sobre a vida que escolheu quando se encontra só no período da tarde. Ela foge dessa dúvida ontológica, mergulhando em afazeres externos, porém a visão que tem de um cego no ponto do bonde faz com que sentimentos ambíguos, antes dormentes, emirjam à superfície, desencadeando na protagonista uma erupção de consciência de si e da realidade. “O mundo se tornava de novo um mal-estar. Vários anos ruíam, as gemas amarelas escorriam”, reflete Ana em um desses momentos. Tendo esse contexto como pano de fundo, pretendemos, ao longo deste trabalho, identificar e examinar a maneira como a personagem se apresenta no mundo e como se relaciona com ele.

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Luciane Gomes da Silva (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Maria Oliveira Bastos

O presente trabalho tem por finalidade tratar a construção do *ethos* no discurso publicitário. Buscamos como referencial teórico a Análise do Discurso nos estudos postulados por Maingueneau (2005). “Toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito um texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito situado para além do texto” (Maingueneau, 2005, p.95). Para tanto, foi realizada a análise de um anúncio publicitário considerando questões pertinentes por Maingueneau tais como: a noção de *ethos* discursivo, cenografia e a cena da enunciação no discurso publicitário. Assim, pode-se constatar que a persuasão e o convencimento do consumidor são as principais intenções do discurso publicitário, recorrendo a uma série de estratégias para atingir seu alvo, o consumidor.

FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA – OLD ENGLISH E MIDDLE ENGLISH

Ludmila Jones Arruda (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Através dos estudos históricos sobre as invasões dos povos europeus na Inglaterra ocorridos entre os anos de 500 e 1500, é possível entender um pouco da formação da língua inglesa. Esse trabalho explica, de maneira sucinta, como as invasões dinamarquesas, romanas e normandas influenciaram nos processos de mudança gramatical e fonética da língua ao longo desses anos. É importante observar a diferença entre o inglês antigo, o médio e o moderno e também como as palavras de origem latina e germânica contribuíram para o crescimento e enriquecimento do idioma. Baseado em pesquisas de livros sobre literatura inglesa de Anthony Burgess, dicionários e sites, serão usados pequenos textos, obras e palavras de cada época para ilustrar o trabalho.

ESTILOS DE VIDA NA PUBLICIDADE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Luís Alexandre Grubits de Paula Pessôa (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

O presente trabalho se propõe a identificar os hábitos e estilos de vida retratados na publicidade brasileira de seguros e o papel dessas representações na construção do sentido de segurança no discurso em questão. Para tal, trabalha-se com um *corpus* de 84 anúncios de seguro de vida veiculados em jornais e revistas brasileiros dos anos 70 aos dias de hoje. A metodologia utilizada é a semiótica discursiva de linha francesa, absorvendo, em especial, os trabalhos de Jean-Marie Floch e de Eric Landowski e os desenvolvimentos de semioticistas brasileiros, como Barros e Fiorin. Sem conflito com os conceitos clássicos da semiótica greimasiana, o modelo de Landowski (2005) prevê quatro regimes de sentido e de interação – a programação, o acidente, a manipulação

e o ajustamento. A articulação desses quatro regimes permite uma análise aprofundada do movimento da narratividade dos anúncios. O texto publicitário, um discurso vocacionado originalmente para a manipulação, é apresentado neste trabalho não apenas pela ótica da regularidade, mas, também, dos acidentes da construção do sentido. Com efeito, apesar de concentradas na “constelação da prudência” (a meio caminho entre a manipulação e a programação), destaca-se nas narrativas dos anúncios a eminência da “constelação da aventura” (pela presença do acidente e a possibilidade do ajustamento). Ao final do percurso pelos regimes de interação, percebe-se que o discurso da publicidade de seguro de vida, apesar de induzir o sujeito a um estilo de vida “conservador”, marcado pela aversão ao risco, insinua a possibilidade de um estilo de vida “transgressor”.

SERIADOS NORTE-AMERICANOS COM MATERIAL AUTÊNTICO PARA O TRABALHO COM COLLOCATIONS EM TEFL

Mainly Reinhardt Vieira dos Santos (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

Este trabalho configura-se como parte da dissertação de Mestrado que se incumbe de estudar os seriados norte-americanos como materiais linguísticos e culturais no âmbito do ensino de inglês como língua estrangeira. A escolha por seriados norte-americanos deu-se por se tratar de uma rica fonte cultural e linguística, assim como na observação de situações do dia-a-dia da sala de aula de ILE baseadas na Abordagem Comunicativa. Uma das premissas da Abordagem Comunicativa é o uso de materiais autênticos, daí a escolha de seriados norte-americanos. Com os seriados os alunos têm a oportunidade de estar em contato com o “real English”, inglês de verdade. Para tal estudo usar-se-á a linguística de corpus (os textos base serão as falas dos seriados) e o programa de computador Unitex® para a captação de *collocations* e de que modo utilizá-los em sala de aula em exercícios práticos. Além disso, os seriados norte-americanos trazem em si uma grande bagagem cultural que se revelam como material de estudo acerca dos Estados Unidos. O trabalho pretende apresentar um fragmento de estudo sobre o ensino de inglês como língua estrangeira trazendo à tona uma discussão de que o ensino de uma língua estrangeira não está somente ligado ao conteúdo lingüístico ou gramatical, na verdade, é preciso trabalhar com a cultura dessa língua em conjunto.

A HISTÓRIA DO ACRE: ENTRE UM IMPERADOR E UMA ESTRELA

Maira Bastos dos Santos (UPM)

Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan Pelegrino

O trabalho estuda a relação entre a História e a Literatura presente na obra *Galvez imperador do Acre* (1976), de Márcio Souza, em diálogo com o romance *La estrella solitaria* (2003), de Alfonso Domingo. Ambas as obras apresentam um momento específico da História do Brasil que não é comum nos livros didáticos e, portanto, não faz

parte do conhecimento nacional. O romance brasileiro *Galvez imperador do Acre*, através da ironia, da paródia e da intertextualidade, reconstrói a história amazônica enfocando a conquista do Acre. Por outro lado, o romance espanhol, *La estrella solitaria*, exalta os feitos de Galvez, enfatizando a grandeza de seus atos no território brasileiro e elevando a personagem a condição de herói. Essa análise busca perceber as convergências e divergências na reconstrução da história a partir da estrutura das duas obras.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ACONTECIMENTOS DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO BRASILEIRO

Marcella Iole da Costa (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

O presente trabalho trata das relações dialógicas existentes entre o discurso publicitário brasileiro e acontecimentos marcantes da política norte-americana noticiados pela imprensa, tendo como principal objetivo analisar de que forma tais acontecimentos servem como “alimento” para a publicidade. Para tanto, foram feitas algumas considerações teóricas sobre a Análise do Discurso e o Dialogismo (cf. Orlandi, 2001; Brait, 2005, 2008 e Fiorin, 2008). Foram igualmente feitas algumas considerações a respeito da Publicidade e um pouco de sua história no Brasil, bem como sobre a história da *Bombril*, já que se trata da marca do anúncio escolhido para análise. Em seguida, o estudo volta-se para as características específicas dos discursos publicitário e jornalístico, pois, é por meio deste que se toma conhecimento dos acontecimentos internacionais (cf. Carvalho, 2003), ressaltando, ainda, o papel e a importância das imagens (cf. Manguel, 2001). Passa-se, então, para a análise de um anúncio impresso da marca Bombril, publicado no ano de 2008, que se relaciona com um acontecimento marcante da política norte-americana dessa época. Com isso, procura-se evidenciar no discurso publicitário, não só a característica dialógica constitutiva de todos os discursos, mas também a relação que pode existir entre ele e os fatos cotidianos de determinada sociedade, e mostrar como essa relação, aliada à utilização dos recursos estilísticos e argumentativos da linguagem e de imagens, pode tornar mais eficaz a função persuasiva desse tipo de texto.

COMUNICAÇÃO, LÍNGUA E DISCURSO: UMA ANÁLISE TERMINOLÓGICA DO JORNALISMO E PUBLICIDADE

Marcelo Marques Araújo (UPM/UFMT)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Esta pesquisa propõe uma análise terminológica de algumas definições contidas no “Dicionário de Comunicação” (BARBOSA e RABAÇA, 2008) a fim de contrapor termos do dicionário com o uso desses termos em textos da especialidade. Além disso, as análises também comparam os termos da língua especializada ocorrentes no periódico semanal “Meio & Mensagem” com o tratamento dado a esses termos pelo Dicionário de Comunicação (de Gustavo Barbosa e Carlos Alberto Rabaça), pelo Dicionário de Administração e Finanças (de Paulo Sandroni), pelo Dicionário de usos

da língua inglesa “English Language Dictionary” (de Collins Cobuild), pelo Dicionário de usos do português (de Francisco Borba e colaboradores) e pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Essa comparação tem por fim verificar a presença desses termos, assim como também analisar a forma como alguns termos foram contemplados nos dicionários. Para a fundamentação teórica foi elaborada uma proposta de aplicação de uma análise terminológica do discurso, baseada nos procedimentos teórico-metodológicos da Terminologia e da Análise do Discurso. A pesquisa trabalha com a hipótese de que os dicionários de especialidade devem construir as definições das entradas com base no uso dos termos em ambientes naturais de ocorrência. Os resultados alcançados até aqui comprovaram que há deslizamentos, apagamentos, silenciamentos, ressignificações e deslocamentos de sentidos entre o discurso do dicionário especializado e o discurso da comunicação baseado nos usos.

DEUS É MAIS (SIC!): O EVANGÉLIO POP DO FENÔMENO CLEYCIANNE

Marcelo Santos (PUC)

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Santaella

Um personagem da cultura digital que se auto-intitula “Cleycianne – uma serva do Senhor no mundo da internet” tem sido objeto de matérias em diversos veículos de comunicação. Sucesso na rede, Cleyciane possui mais de vinte mil seguidores da rede social twitter, e chama a atenção por empregar em suas mensagens diversos erros de grafia e por deslocar elementos lingüísticos característicos do “vocabulário evangélico” de seu contexto habitual, conferindo-lhes novos sentidos. São expressões a exemplo de “Dieta em Cristo”, “encosto da obesidade”, “Transformação em Cristo” e “moda ungida”, nas quais paradigmas das culturas contemporânea e evangélica são unidos na conformação de novos planos da expressão e, conseqüentemente, de novos conteúdos semânticos, que serão aqui analisados com o instrumental da semiótica de base discursiva.

ORALIZAÇÃO VISUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Marcelo Santos (PUC-SP)

Paula Salazar (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Santaella

A presente comunicação aborda os aspectos visuais existentes na língua brasileira de sinais (LIBRAS), reconhecida através da Lei nº 10.436/2002 como a Língua das Comunidades Surdas Brasileiras. Conforme se sabe, lingüistas a exemplo de Willian Stokoe (apud Sacks, 1989: 106) sugerem uma espécie de “composição cinematográfica” na gestualidade das línguas de sinais, onde se poderiam identificar elementos como o close, campo de visão e ângulos que dirigiriam o olhar do receptor. Ao invés do som, portanto, há uma linguagem edificada sobre signos visuais (Quadros, 2008: 21), ou seja, uma tradução intersemiótica (Plaza, 2001), na qual elementos da fonética acústica, isto é, da oralidade, convertem-se em imagens. Em tal processo, será defendido, existe uma aproximação com a lógica dos ideogramas (Borges, 2005: 27), cujo sentido advém da relação espacial entre os traços, sua grafia, afinal, a LIBRAS é uma composição visu-espacial

conformada pelas mãos, expressões faciais, a gestualidade materializada – ou traçada – através do/no corpo.

O ETHOS FEMININO NA REVISTA NOVA: A TRADICIONAL MULHER CONTEMPORÂNEA

Márcia Acebedo Lois (PUC/SP)

Orientadora: Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira

Este trabalho busca expor, sob o ponto de vista dos estudos retóricos atuais, considerações acerca da constituição do ethos feminino a partir das marcas do discurso persuasivo masculino presentes em textos veiculados em revista produzida para o público feminino. O corpus de análise corresponde a diferentes trechos extraídos da revista *NOVA*, que está em circulação há trinta e seis anos no mercado brasileiro, é produzida para o público feminino e corresponde à americana *Cosmopolitan*. As considerações teóricas pautam-se em FERREIRA (2009), MEYER (1957), HALLIDAY (1990), DUBOIS (1974), REBOUL (2004), MOSCA (2004), além dos ditos de PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA (1996), TRINGALLI (1988) e VIANA (2005), extraídos de SILVA (2006).

O DIALOGISMO NA CRÔNICA “CRISTO MORTO” DE RUBEM BRAGA

Marco Antonio Rodrigues (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

Partindo do pressuposto bakhtiniano de que todo o discurso é dialógico – isto é, de que ele não subsiste sem outro discurso, ou outros discursos dos quais se apropria para construção de nexos e sentidos – o presente trabalho considera o dialogismo existente na crônica “Cristo Morto” de Rubem Braga, propondo que o autor em face da barbárie e horrores da guerra constrói sua crítica às instituições que a perpetuam refletindo o pensamento de Friedrich Nietzsche, filósofo alemão da segunda metade do século XIX. Busca-se compreender de que modo a apropriação das idéias de Nietzsche atribui autoridade ao discurso proposto e como estas idéias funcionam na construção do sentido pretendido. Como sustentação teórica utilizar-se-á, além do próprio Bakhtin, outros pesquisadores que têm se aprofundado no estudo das relações dialógicas.

UMA INDÚSTRIA, DUAS PUBLICAÇÕES E DOIS PÚBLICOS: QUESTÕES SOBRE DIALOGISMO

Maria Carolina Bottura (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora G. R. Alvarez

A partir de dois textos extraídos de duas publicações distintas que tratam de um mesmo produto, este estudo aborda algumas diferenças entre as linguagens e as marcas signíficas dos discursos de uma indústria metalúrgica em sua comunicação com seus próprios funcionários e com seus clientes. Seguindo fundamentos do dialogismo e da análise do

discurso, o estudo comprova que as linguagens são próprias dos domínios sócio-ideológicos em que ocorrem e os diálogos sempre carregam a intenção de um interlocutor se sobrepor a outro. Comprova também que as diferenças de linguagem têm relação estreita com os meios sociais em que ocorrem, embora o enunciador seja o mesmo. Isso porque os enunciatários são diferentes e requerem discursos que se afinem com tais diferenças para que a interação possa se concretizar.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E IMPLÍCITOS CULTURAIS: UMA PROPOSTA DE MATERIAL AUTÊNTICO PARA ENSINO DE PLE

Maria do Carmo Meirelles Reis Branco Ribeiro (PUC-SP)
Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Esta comunicação está situada na Análise do Discurso com as vertentes sócio-cognitiva e semiótica social e tem como tema os implícitos culturais e ideológicos presentes em anúncios publicitários publicados em revistas brasileiras de grande circulação. Tem-se como objetivo geral contribuir com os estudos relativos ao discurso publicitário e com o ensino de Português Língua Estrangeira. São objetivos específicos: 1. verificar a organização do texto multimodal na produção significativa; 2. analisar as escolhas das entradas lexicais; 3. examinar a estrutura argumentativa do texto multimodal; 4. identificar os implícitos culturais e ideológicos presentes nos anúncios. Partiu-se do pressuposto de que a publicidade visa fazer do leitor um consumidor do produto anunciado. Para Sant'Anna (1999), a publicidade objetiva desencadear a tendência predominante dentro de um grupo social e focaliza a conduta da coletividade, não a do indivíduo em particular. Nesse sentido, busca valores e tendências muitas vezes implícitos ou inconscientes. Sant'Anna assegura também que a vida econômica de uma pessoa pode ser resumida em três fases: necessidade, esforço, satisfação. Os resultados indicam que: 1. os anúncios analisados apresentam, na sua composição, imagem e enunciado lingüístico interagindo na produção significativa; 2. verifica-se a presença de metáforas e metonímias de acordo com o auditório a que se destinam; 3. a estrutura argumentativa parte das cognições sociais do auditório; 4. verifica-se a presença de valores ideológicos relativos à mulher, ao jovem e ao idoso. Conclui-se que anúncios publicitários são adequados como material autêntico para ensino de Português Língua Estrangeira.

MENINOS EU LI!

Maria do Rosário Abreu e Sousa (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

Este ensaio discute os pactos de leitura de três leitores de *Sagarana*, obra de estreia de Guimarães Rosa, publicada em abril de 1946. Esses leitores enviaram cartas ao próprio escritor em maio e junho de 1946, relatando-lhe suas impressões de leitura. Nessas três cartas os leitores procuram persuadir o destinatário, Guimarães Rosa, de que a obra foi lida e apreciada. A análise das cartas mostrou que durante a leitura de *Sagarana* os leitores alternaram os pactos de ficcionalidade e

veracidade, embora nas cartas os leitores refiram-se muito mais ao segundo. Tal modo de ler a obra de estréia de Guimarães Rosa aponta em um primeiro momento para duas conclusões. A primeira remete ao horizonte de expectativa do leitor dos anos 1940 que esperava que a ficção lhe desvelasse um Brasil desconhecido, ou seja, que ela legitimasse a identidade nacional. A segunda refere-se ao papel preponderante da língua nessa legitimação. Os pressupostos teóricos que balizaram esse estudo foram o discurso epistolar- subgênero carta de leitores a escritores -, o discurso histórico, o discurso literário e a estética da recepção.

LITERATURA MARGINAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS DE FUTUROS LEITORES

Maria Isabel Martins Teixeira de Gavino Dias (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

Este estudo aborda algumas formas de leitura em sala de aula. Propõe incentivo à leitura a partir de textos com os quais os alunos possam se identificar, tanto na linguagem como na vivência de cada um. Apresenta experiências produzidas em sala de aula com textos da Literatura Marginal do escritor Ferréz. Analisa e identifica duas formas distintas de linguagem que o autor usa em seus textos dirigidos para públicos diferentes, o adulto e o infantil. Analisa e identifica semelhanças e dissimilaridades nos textos de Ferréz dirigidos a públicos diferentes, o adulto e o infantil. Conclui-se que se pode acreditar na hipótese que originou este estudo, algumas atividades de *leitura* bem elaboradas e desenvolvidas adequadamente, em sala de aula, podem tornar os alunos em futuros leitores.

BREVE ESPAÇO ENTRE COR E SOMBRA: LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

Mariana Ferraz de Albuquerque (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Guarnieri Atik

Este trabalho objetiva analisar o romance *Breve espaço entre cor e sombra* (1998) de Cristovão Tezza. A obra transita entre a literatura e as artes plásticas, tornando-se, portanto, imprescindível conceituar o que é arte, entender os caminhos que ela vem percorrendo desde os primórdios e destacar algumas marcas presentes nas obras de artistas da modernidade. Para isso, esta pesquisa apoiou-se nos pressupostos de Paulo Menezes, Jorge Coli e Alfredo Bosi.

O HIBRIDISMO CULTURAL PRESENTE NO ROMANCE *PEREGRINOS DE AZTLÁN*, DE MIGUEL MÉNDEZ.

Mariana Rodrigues Lopes (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lucia Trevisan

O romance *Peregrinos de Aztlán*, do escritor mexicano, nascido nos Estados Unidos, Miguel Méndez elabora uma reflexão acerca das questões culturais e identitárias que se desenvolvem a partir das relações de conflitos na fronteira entre México e Estados Unidos. Os temas relacionados à identidade cultural estão intimamente refletidos nessa obra e serão o eixo norteador do presente estudo. Para entender o sujeito contemporâneo em sua complexidade é crucial um conhecimento acerca da identidade cultural que permeia as relações humanas no mundo globalizado. Para isso faz-se necessário compreender que cada indivíduo possui uma cultura e que o respeito a essa cultura é uma condição fundamental para o entendimento entre povos distintos, que passam por processos de intercâmbios interculturais constantes, sem que haja uma valorização de uma cultura em detrimento de tantas outras presentes no mundo atual. Nessa perspectiva, estudar as relações dialógicas entre México e Estados Unidos é fundamental para que possamos entender os hibridismos culturais que se desenvolvem na fronteira entre os países citados que se refletem na formação da identidade cultural do sujeito mexicano ou de ascendência mexicana que vive nos Estados Unidos.

PINTANDO O IMAGINÁRIO: O DIALOGISMO DA IMAGEM NO ENSINO/APRENDIZAGEM

Mariana Serrain Missiaggia (UPM)
Orientador: Prof. Dr. Wilton Azevedo

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a inserção de diferentes mídias no âmbito literário. A linguagem audiovisual, explorada como texto literário é um discurso eficiente para o ensino/aprendizagem, pois reúne textos verbais, sonoros e visuais construindo um leque de efeitos e sentidos para envolver a percepção do leitor/visualizador. O cinema e a pintura são exemplos dignos de explorar-se para proporcionar ao aluno informações e dar vazão ao imaginário dos alunos, que é uma prática constantemente realizada por todos, porém pouco estudado. Em *O Amor além da vida* de Vicent Ward (1998), a intertextualidade entre o passado e o presente, desperta o mito de Orfeu na busca do amor em mundos opostos, céu e inferno são retratados na inconsciência do imaginário. É possível analisar essa mediação entre real e imaginário, sobretudo na pintura exacerbada no filme, que é a análise principal deste trabalho. Para tanto utiliza-se como referencial teórico Roland Barthes, Julia Kristeva e Lúcia Santaella. Com a realização deste trabalho conclui-se que a literatura e a leitura estão definitivamente inseridas em nosso cotidiano, desenvolvemos a leitura o tempo todo e possuímos o pensamento ingênuo de que a leitura só pode ser feita com um livro em mãos.

PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE:

O USO DE METÁFORAS COMO RECURSO ARGUMENTATIVO NO DISCURSO BÍBLICO

Mário Sérgio Batista (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Neusa Maria O.B. Bastos

Com uma proposta diferente de análise aos textos bíblicos, o presente artigo trabalha o texto registrado no Evangelho de São Mateus 12. 33-34. Para tanto, utiliza teóricos da área da Análise

do Discurso e da Semântica Argumentativa, como: Fiorin, Koch, Maingueneau e Orlandi, dentre outros. Propõe o tema: *“Pelo fruto se conhece a árvore”*: O uso de metáforas como recurso argumentativo no discurso bíblico, para abordar a questão de como o sujeito-enunciador Jesus Cristo se coloca em seu discurso diante dos seus enunciatários por meio de metáforas para legitimar o seu discurso.

A CONSTRUÇÃO OPINATIVA NO TEXTO DISSERTATIVO ACADÊMICO

Marisa da Costa (PUC-SP) e Rodrigo Leite da Silva (UNINOVE-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero

Este trabalho se fundamenta em pressupostos teóricos da Linguística de Texto, complementada pela Análise Crítica do Discurso e Teoria da Enunciação, com vertente sócio-cognitiva. Dessa forma, trata de verificar o processo de construção da opinião do autor por intermédio do texto dissertativo acadêmico, observando suas condições de produção discursiva (seja por intermédio do dissertativo expositivo ou dissertativo argumentativo) levando em consideração o Marco das Cognições Sociais do autor e a relação estabelecida com o Marco das Cognições Sociais de seu auditório, no sentido de estabelecer a ruptura ou o reforço com as representações nele constituídas.

A INJUNÇÃO NA TRADUÇÃO BÍBLICA

Mariú Moreira Madureira Lopes (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Todo uso que o homem faz da linguagem revela um conjunto de pressuposições intimamente ligadas a atitudes, crenças e sistemas de valores circunscritos no contexto em que se produz o discurso (HATIM; MASON, 1997). Quando se traduz um texto, o que se pressupõe é a comunicação de conteúdos, a intersecção de culturas e a negociação de significados. Não se pode, portanto, pensar a tradução como um produto estável, mas é importante vê-la como um processo de escolhas resultantes de uma relação entre linguagem e contexto. Ao optar por uma determinada construção ou por um determinado termo, o tradutor lida com um esquema complexo de interação verbal (DIK, 1997), em que participantes (tradutor-receptor) interagem mutuamente a fim de alcançar, na interação, a intenção efetivada em uma expressão linguística. Nas versões bíblicas, verifica-se a escolha de alguns recursos linguísticos que são usados com a finalidade de alcançar a intenção pretendida. Além disso, tais recursos permitem identificar os papéis ocupados pelos participantes na interação. Diversos tipos de textos são encontrados na Bíblia, mas, para essa discussão, selecionaram-se sequências injuntivas em que se pode verificar como a linguagem é usada para levar o leitor à ação. A partir das diferentes construções encontradas nessas sequências, objetiva-se analisar as ocorrências de marcas injuntivas em versões bíblicas portuguesas, tendo em vista que diferentes escolhas podem produzir diferentes efeitos de sentido.

A MÚSICA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Nahinã de Almeida Rosa Barbosa (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

Este trabalho pretende analisar o uso da música nas salas de aula de Língua Estrangeira – em especial, Inglês. Com a elaboração dos PCNs, na década de 1990, houve as propostas de que aspectos culturais da língua estrangeira fossem lecionados em aula, que gerassem situações que simulassem o cotidiano de um nativo da língua, uma vez que o ensino de língua estrangeira não pode ser feito somente por meio da Gramática, mas baseado no contexto de uso dessa língua. Portanto, segundo as teorias de Murphy (2002), como forma de ensino-aprendizagem da cultura, propõe-se a utilização da música, por ser possível assimilá-la ao conteúdo já ministrado, aprender os diferentes níveis de linguagem, novos vocabulários e relacioná-la como elemento cultural, pois pode-se extrair a cultura pela letra, pelo cantor, e pelos diversos estilos musicais. Para elencar os resultados obtidos, foi realizada uma pesquisa de campo, com a qual se concluiu que, embora o uso da música seja ínfimo, as escolas que a utilizam têm um ambiente escolar mais prazeroso e divertido por aproximar o conteúdo com o cotidiano dos alunos (já que as canções selecionadas fazem parte da realidade deles), fugindo da aula tradicional com ênfase e foco no material didático. Com essa aproximação, os alunos sentem-se motivados a continuarem estudando, por serem apresentados a uma atividade que gera fácil memorização do conteúdo (seja pela própria música em si ou pela repetição presente nela) e por atestarem que toda a teoria presente no livro didático pode ser aplicada à realidade.

NOS LABIRINTOS DE LEWIS CARROLL:

UM PASSEIO PELAS FIGURAS E DIÁLOGOS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Nathália Xavier Thomaz (USP)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

De origens míticas, o labirinto é um desafio, no qual o aventureiro precisa encontrar seu caminho, em um emaranhado de veredas que o confundem. Presente no imaginário da humanidade, muitas vezes, a arquitetura labiríntica transforma-se em metáfora, extrapolando limites de um espaço físico e chegando a designar uma rede complexa de pensamentos. Na literatura infantil, em *Alice no País das Maravilhas*, ganha destaque o entrecruzamento de possibilidades criado por Lewis Carroll, que, ludicamente, traçam caminhos a serem percorridos pela personagem e que levam o leitor pelas vias da complexidade do *nonsense* a experimentar uma radical subversão da lógica cartesiana e aristotélica (a que tão bem está acostumado). Nosso trabalho busca compreender o percurso labiríntico pelo qual a personagem se perde (e com ela, o leitor), ao mesmo tempo em que as referências lógicas também vão sendo perdidas e refuncionalizadas. As dificuldades de Alice para expressar-se no País das Maravilhas e lidar com as criaturas que o habitam causam no leitor a necessidade de pensar em novas possibilidades lógicas, caminhos diferentes do estabelecido.

ENTRE SEGREDOS E RISOS: UMA GÍRIA DA DIVERSIDADE SEXUAL

Nilton Tadeu de Queiroz Alonso (PUC-SP)

Orientador: Prof. Dr. Dino Preti

Com o objetivo de analisar o emprego do vocábulo gírio pelos falantes que integram o grupo da diversidade sexual paulistana e que frequentam as regiões do Centro e dos Jardins, propomos, numa perspectiva descritivo-analítica e com o embasamento teórico da Sociolinguística (Preti, 2006, 2003, 1984) e da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), centrar-nos no estabelecimento de relações entre o sentido criptológico do signo de grupo e o riso, enquanto um dos efeitos de sentido produzidos pelo emprego da gíria. Para tanto, num percurso metodológico indutivo-dedutivo, começamos pelo registro do uso em situações de fala, verificamos, conforme noções da Análise da Conversação (Silva, 2008, 2003), as implicações entre formas de chamamento no contexto da diversidade, papéis e estereótipos sexuais e descortesia verbal. Para discutirmos o sentido criptológico atribuído a um signo linguístico, recorreremos a noções da Semântica (Ullmann, 1952, 1957, 1962) e da Semântica Cognitiva (Lakoff & Johnson, 2002), em especial, às implicações da metáfora nos processos de construção e atribuição de sentidos. Concluindo o percurso de análise do vocábulo gírio, no contexto da diversidade sexual, questionamos se o riso (Bergson, 2007; Propp, 1992; Charaudeau, 2006) pode ser considerado um efeito de sentido.

O ENSINO DA IDEIA PRINCIPAL: DO TEXTO AO HIPERTEXTO

Patrícia Alessandra Mangili (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Mercedes Fátima de Canha Crescittelli

Como professora de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental II, nossa preocupação quanto à compreensão de textos é constante. Diariamente nos perguntamos como fazer os alunos compreenderem as informações lidas e conseguirem absorver as ideias principais. Acreditamos que não seja diferente na leitura do hipertexto. Os estudantes deparam-se com uma sobrecarga de informação que pode até gerar desmotivação diante do dilúvio de informações que é o universo da internet. Daí, postulamos que é essencial trabalhar com a ideia principal do texto ou do hipertexto. Segundo Solé (1999), a ideia principal é essencial para que um leitor possa aprender quando lê e que possa realizar atividades associadas a ela, como tomar notas ou elaborar um resumo. Para Aulls (1990), a ideia principal informa sobre o enunciado (ou enunciados) mais importante(s) que o escritor utiliza para explicar o tema. E como ensinar essa prática da observação da ideia principal no hipertexto? Para respondermos a essa pergunta, selecionamos os estudos dos dois autores já citados e de outros que se inserem na Linguística Textual. Van Dijk (1999) afirma que o leitor/ouvinte desencadeia o processo de ajustamento de *frame*, o que lhe possibilita compreender a informação proposta. No entanto, na leitura hipertextual, os caminhos a serem percorridos são sempre inúmeros e diversos. O hipertexto é composto por blocos elementares ligados por *links* que podem ser explorados em tempo real na tela. (LEVY, 2000). Nosso pressuposto é o de que o ensino da ideia principal é relevante para a compreensão tanto no texto quanto no hipertexto. No

entanto, devido à macroestrutura do hipertexto, as ideias principais estão distribuídas não só em “parágrafos” como também em blocos de leitura que exigem um olhar diferente do leitor.

“BAD ROMANCE”: UMA ANÁLISE DO SINCRETISMO NO VIDEOCLÍPE DE LADY GAGA

Patrícia M. F. Coelho (PUC)

A presente comunicação propõe uma análise do sincretismo no videoclipe da música *Bad Romance* da cantora americana Lady Gaga, lançado em 2010. A partir da perspectiva semiótica, notadamente dos pressupostos teóricos de A. J. Greimas e seus sucessores da Escola de Paris, este estudo tem o objetivo de analisar a articulação de diferentes linguagens que se apresentam em referido videoclipe – a musical, a verbal, a visual – e os efeitos de sentido que decorrem dessa relação. A partir da análise de cada uma dessas linguagens, o objetivo do trabalho é perceber como se dá a sobreposição de diversas expressões e a criação de um único conteúdo, organizado por meio de uma enunciação que tem o poder de aglutinar tais linguagens. Pela análise da narrativa da canção, observam-se os mesmos traços da narrativa canônica greimasiana, isto é, um sujeito em busca de um objeto de valor. No entanto, em contraste com a linguagem visual, observamos o que J. M. Floch chama de estratégia de sincretização polêmica, uma vez que o conteúdo do visual se contrapõe ao conteúdo da narrativa da canção. O conceito de semissymbolismo também é de fundamental importância à análise, pois permite homologar categorias do plano da expressão a categorias do plano do conteúdo, de modo a explicitar o engendramento do sincretismo.

“O CORVO” E OS MOEDEIROS FALSOS: AS “FILOSOFIAS DAS COMPOSIÇÕES” DE POE E GIDE

Paula Silveira de Aquino (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral

Com este trabalho, pretende-se estabelecer uma comparação entre a “Filosofia da composição” (1846) de Edgar Allan Poe e o romance *Os moedeiros falsos* (1925) de Andre Gide, tendo em vista que ambos abordam o processo de composição de uma obra literária. O objetivo é demonstrar de que forma essas duas obras, que tem entre si uma diferença de quase cem anos de publicação, se aproximam ou se distanciam no que diz respeito ao que cada autor considera relevante para a composição de uma obra. Como base teórica, a obra a ser utilizada é o texto “Reflexões sobre o romance moderno” (1976), de Anatol Roselfeld. Nele apresentam-se as questões da “desrealização” – ou seja, do desejo que os artistas modernos tem de não mais representar mimeticamente a realidade – e de um espírito unificador que permeia todas as formas de manifestação cultural. Em *Os moedeiros falsos*, o personagem Edouard se propõe justamente a escrever um romance, “ao acaso” e que permitissem a imaginação do leitor. Já a “Filosofia da composição” de Poe em que são revelados passo a passo os procedimentos de composição do poema “O corvo” (1845.) com o objetivo de demonstrar que compor uma obra literária é uma tarefa

trabalhosa e não realizada “ao acaso”. Nota-se que o modo de composição da obra de Gide perpassa a teoria abordada por Poe, muito embora sua intenção principal seja, de certo modo, um rompimento dos valores da crítica vigente de sua época.

OS MITOS BÍBLICOS DE ORIGEM EM MACHADO DE ASSIS

Paulo Sérgio de Proença (USP)
Orientador: Prof. Dr. Izidoro Blikstein

Machado de Assis de forma recorrente retoma mitos bíblicos. A criação, Adão, Eva e Noé são evocados com frequência considerável. Fatos comezinhos da vida diária são projetados no tempo remoto do começo e identificados com personagens e eventos míticos. Que relações têm esse processo com o projeto literário de Machado? É o que se pretende verificar. Objetiva-se examinar a importância das freqüentes remissões à Bíblia em Machado, principalmente as que se relacionam aos mitos bíblicos de origem. Metodologia: Levantamento e seleção de citações representativas que dizem respeito ao objetivo proposto. Esboço de fundamentação teórica: O autor carioca é, reconhecidamente, incorporador de citações e ideias da tradição literária ocidental. Não opera ele, contudo, uma simples absorção asséptica; submete a tradição a seu projeto literário, reinterpretando, por assim dizer, valores e ideias por ela legados. Nesse sentido, as noções de intertextualidade e interdiscursividade (FIORIN, 2006), além de contrato semiótico no romance (FIORIN, 2003), fornecem fundamentos teóricos adequados para a análise desse processo de incorporação e citação de fontes bíblicas. Resultados obtidos: Parece que as constantes remissões a mitos bíblicos de origem dizem respeito à opção do autor de recriar o universal shakespeariano da alma humana e, para isso, o que vale é o mais recuado no tempo e no espaço, reforçado pela evocação bíblica tomada ao avesso.

AS FRONTEIRAS DO DISCURSO LITERÁRIO NO ROMANCE CAPÃO PECADO, DE FERRÉZ

Priscila Ferrari (UPM)
Orientadora: Ana Lúcia Trevisan

A presente pesquisa constitui-se no estudo das margens do discurso ficcional e do discurso histórico que se combinam ao longo do romance *Capão Pecado* (2000) de Ferréz, visto que as fronteiras entre ambos encontram-se hoje cada vez mais tênues. Nesse trabalho nos propusemos identificar os mecanismos de construção discursiva, que por meio de uma elaboração ficcional híbrida, permitem resgatar um testemunho a respeito da periferia de São Paulo, ou seja, daqueles que nunca figuraram no palco da História oficial. A obra em questão pode ser encarada como uma marca de renovação do romance brasileiro, pois traz novidades tanto no conteúdo como na forma. Nesse romance, com uma linguagem marcada por expressões e gírias de um determinado grupo social, o escritor Ferréz revela o cotidiano de um dos bairros mais violentos da zona sul, de São Paulo, Capão Redondo, que registra aproximadamente 86.39 assassinatos a cada grupo de 100.000 habitantes. Na análise proposta utilizamos como apoio teórico a obra de estudiosos como: White (2001), Mignolo (1993) e Hutcheon (1991), os quais investigam as correspondências que se

estabelecem entre a Literatura e a História e evitam compreender esses discursos como formas excludentes de conhecimento. Nosso trabalho ao discutir essas questões nos permitiu observar que nesse romance o discurso histórico e o discurso literário ora se distanciam, ora se aproximam e ora se misturam.

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS INFANTIS E A MEMÓRIA

Priscila Peixinho Fiorindo (USP)

Partindo do pressuposto de que memória e narrativa são elementos inseparáveis, pois para se contar uma história é preciso ter um conhecimento prévio, ou seja, a estrutura narrativa armazenada na memória, o presente trabalho tem por objetivo verificar o papel das memórias episódica e construtiva em histórias orais, narradas por crianças, de 5 anos de idade, de ambos os sexos, de uma instituição particular de ensino. A metodologia consistiu em apresentar para a criança sequências de imagens da história - “A pedra no caminho” (Furnari, 1988). Após a apresentação das referidas imagens, a criança foi solicitada a narrar, sem mais o apoio visual. Nesta perspectiva, na fundamentação teórica, nos apoiamos em Tulving (1972), o qual afirma que a memória episódica armazena informações de um contexto espacial e temporal específicos; e Flavell, Miller & Miller (1999), que compartilham com a visão de Piaget de que o armazenamento de informações é construção, pois o ato de compreender e codificar na memória são processos semelhantes à assimilação piagetiana de “construção” de uma representação conceitual interna das informações. E a recuperação destas é reconstrução, em que o sujeito deve fazer inferências a partir daquilo que está na superfície, denominando, assim, esses dois processos de *memória construtiva*. Os resultados mostram que para narrar histórias, a partir da leitura de imagens, as crianças fazem uso das memórias episódica e construtiva.

UM ESTUDO DO SOM NO FILME A DOG'S LIFE

Raissa Shiraishi (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Este trabalho propõe a análise do som em algumas cenas do filme de Charles Chaplin, *A Dog's Life* (1918) e estuda de que maneira a música compensa a falta de diálogos no cinema mudo e como é articulada com as ações para a criação de sentido no enredo da história. Expõe um panorama histórico do cinema de maneira sucinta com enfoque no desenvolvimento das técnicas relativas ao som. Fundamentado nos conceitos sobre som e imagem no cinema, elaborado por Luiz Adelman Fernandes Manzano e nos conceitos de teoria musical, discutidos por Samuel Arcaño, este trabalho tem como objetivo analisar uma música que cria diferentes ambientações na narrativa fílmica, identificando os sentidos a que elas remetem e suas possibilidades de interpretação. Tendo em vista o recorte feito para o exame da obra, conclui que a significância do filme traduz a perfeita sincronia entre ações, gestos, expressões faciais, alguns signos verbais e a música. Todos esses elementos são operadores importantes na produção e na recepção de sentidos.

CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS E CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS: UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Renata Margarido (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

O objetivo desta comunicação é estabelecer uma comparação entre as construções “coordenadas” adversativas com “mas” e as construções “subordinadas” adverbiais concessivas com “embora”. Baseia-se, aqui, na teoria funcionalista da linguagem, segundo a qual, na análise linguística, deve haver a integração dos componentes sintático, semântico e pragmático. Levando-se isso em consideração, pretende-se investigar as possíveis motivações para o uso de uma das construções em estudo em vez de outra em certos contextos. Para o exame dessas construções, selecionou-se como *cópus* um conjunto de editoriais dos jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo*. Empreende-se uma análise qualitativa de acordo com os seguintes grupos de critério: i) valores semânticos da adversativa e da concessiva; ii) tipo textual (dissertativo, narrativo ou descritivo) nos segmentos da adversativa e da concessiva; iii) função textual (como constativa, avaliativa/opinativa, relativizadora) nos segmentos da adversativa e da concessiva; iv) estatuto informacional nos segmentos da adversativa e da concessiva; v) função discursiva presente no segmento adversativo e no segmento concessivo; vi) posição sintática do segmento concessivo. A partir dos resultados obtidos, verifica-se que os pontos de contato entre as construções adversativas e as construções concessivas se resolvem especialmente na lei da “preferência” (GARCÍA, 1994) e que os pontos de diferenciação entre essas construções se vinculam diretamente à condição de “margem” (LONGACRE, 2007), “satélite” (DIK, 1989; MATTHIESSEN & THOMPSON, 1988), “realce” (HALLIDAY, 2004), “guia” (CHAFE, 1984, *apud* DECAT, 1993), “fundo” (GIVÓN, 1990) e “tema” (GARCÍA, 1994) das adverbiais (concessivas), em contraste com as “coordenadas” (adversativas).

A CONSTRUÇÃO DO HERÓI NO DISCURSO DE XANANA GUSMÃO

Roberta Gonçalves de Sousa Miranda (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Ao observar a forma como as colônias portuguesas foram abandonadas a própria sorte quando ocorreram suas independências tardias e como essa situação permitiu que um país pequeno e pacífico como Timor-Leste, fosse invadido e dominado por outro povo que, durante 25 anos, exerceu uma política de opressão e terror, surgiu o interesse em estudar sua história através de uma das figuras que levou esse povo guerreiro à liberdade: Kay Rala Xanana Gusmão. A história de vida de Xanana Gusmão está entrelaçada com a história de Timor e seu povo. Ao longo de sua vida, proclamou discursos que versava sobre sua vida e seu país. Sua gana por liberdade sempre esteve explícita em seu discurso contagiante, que atraía não apenas seguidores, mas também conduzia militantes na busca pela independência. Partindo da premissa que a linguagem determina a nossa maneira de conceber a realidade, revelando uma ou várias visões de mundo existentes em

uma determinada formação social, o interesse em relação à possibilidade de analisar a linguagem como discurso nasceu do contato com a linha teórica da Lingüística, mais especificamente com a Análise do Discurso, uma vez que esse campo nos dá subsídios necessários para estudarmos elementos discursivos, a fim de identificarmos, por meio de inferências, não apenas a visão de mundo dos sujeitos inseridos no discurso, mas também o que determinou aquela visão nele revelada. Neste âmbito, o presente estudo pretende identificar traços construtores do ethos do líder timorense Xanana Gusmão, com base em elementos da Análise do Discurso, analisando o depoimento de defesa de Xanana Gusmão, escrito durante o domínio indonésio, quando, como líder de Resistência, se encontrava na prisão.

A SEMIÓTICA BARTHESIANA DA FOTOGRAFIA. A VERDADE DA MÁSCARA

Rodrigo Fontanari (PUC)

Orientadora: Profa. Dra. Leda Tenório da Motta

O presente projeto de pesquisa aborda a teoria barthesiana para a fotografia. Acompanhando sua progressiva elaboração, ao longo de três décadas, enfoca o surpreendente abandono da questão dos mitos fotográficos midiáticos pelo último Barthes e a introdução do hoje clássico conceito de punctum. Nesta derradeira versão, em que o semiólogo das “mitologias” passou, inesperadamente, a ver certa justeza em parte das imagens fotográficas que nos cercam, o punctum está para o studium assim como a representação motivada está para a contingente. Tal como definido por Barthes, o punctum é um não-sei quê que vem do quadro da foto interpelar seu contemplador, ao passo que o studium nada mais faz que recobrir um ponto de informação, num mundo por demais informado e clicado. Trata-se de remeter os dois conceitos a duas tradições gregas bem distintas: a linha platônica de denúncia dos simulacros e dos vãos reflexos, sempre evocada a propósito das imagens técnicas, e a linha mitológica das Górgonas, entidades aterradoras, entre as quais está a Medusa, cujo olhar petrifica quem as ouse mirar. Espera-se com essa pequena escavação arqueológica que vai das Mitologias até A câmara clara, para qual nos valem das histórias do estruturalismo e lingüísticas gerais e dos mais relevantes estudos em torno da fotografia, não apenas lançar luzes sobre os tão falados deslocamentos na trajetória final de Barthes, mais evocados que deslindados nos raros trabalhos existentes sobre o assunto, mas oferecer subsídios para uma reflexão em profundidade sobre o comportamento dos espectadores na sociedade do espetáculo e sobre a figuração do outro na contemporaneidade.

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DAS CAPAS DAS REVISTAS ELLE PORTUGUESA E BRASILEIRA

Rosalia Perrucci Fiorin (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

A revista de moda *Elle* incorporou-se ao cenário português e brasileiro em 1988, com o intuito de proporcionar aos leitores dessas duas nacionalidades novidades sobre o mundo da moda, entretenimento, dicas de beleza e saúde. Embora as revistas *Elle* portuguesa e *Elle* brasileira sejam revistas que possuem um ideário comum e se valham do mesmo código linguístico (a língua portuguesa), elas se deparam com públicos distintos, com questões culturais próprias. Partindo desse prisma, a presente comunicação, alicerçada principalmente na teoria da Análise do Discurso apresentada por Maingueneau (1997/2008), nos estudos de Lourenço (2001) acerca da lusofonia e de Hall (2005) sobre identidade, busca analisar as capas das revistas *Elle* portuguesa e *Elle* brasileira, veiculadas em 2008, como discursos que cogitam leituras de visões de mundo ímpares. Com efeito, por meio dessa análise será possível desvendar as armadilhas de dois *ethé* implícitos que se desnudam a partir de discursos específicos, capazes de atender às expectativas de seus respectivos públicos-alvo e de transformar cada exemplar em um objeto desejado por leitores portugueses e brasileiros.

A IMAGEM DO ENUNCIADOR NO DISCURSO DO MST SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA PARA AS ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS

Rosalina Brites de Assunção (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

O objetivo deste trabalho é verificar como se constrói a imagem do sujeito que enuncia, isto é, o ethos do enunciador, a partir de uma análise das marcas impressas no seu enunciado. Selecionamos como “corpus” de análise o texto: *O que queremos com as escolas dos assentamentos*, constante da coletânea Dossiê-MST-Escola, 2005. O trabalho foi desenvolvido centrando-se nos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa e da teoria da enunciação. Dessa forma, preocupa-se com uma abordagem do texto que busca dar conta dos componentes lingüísticos e socioideológicos envolvidos no ato da enunciação. A teoria da enunciação orienta-se sobretudo pelos estudos de Jacqueline Authier-Revuz e José Luís Fiorin. A construção da imagem do enunciador tem como suporte os estudos de Maingueneau (2004, 2008) e Amossy (2005), que considera que “a construção de uma imagem de si, peça principal da máquina retórica, está fortemente ligada à enunciação, colocada no centro da análise lingüística pelos trabalhos de Benveniste”. Os resultados preliminares apontam para a imagem de um enunciador que, orientado por uma ideologia socialista, discursiviza em um tom autoritário de militante revolucionário, visando a persuadir seus interlocutores sobre a necessidade de se criar, a partir da educação, uma nova estrutura social, onde sejam diferentes as relações estabelecidas entre os sujeitos, as relações com a terra e com a cultura.

VIVA O POVO BRASILEIRO DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Rosana Bignami Grecchi (UPM)

O trabalho apoia-se na concepção de que a identidade brasileira foi construída à vista do "mito das três raças", a saber, branca, amarela e negra. Trata-se de uma composição híbrida que satisfaz a ideia de que cada uma das três raças serviu de suporte à constituição do povo brasileiro. Afirma-se que não há preconceito racial no Brasil e que o povo brasileiro é uma fusão homogênea e mestiça, originária da mistura das raças citadas. O trabalho relata a condição do negro na composição da identidade brasileira, verificando as condições em que se deu a formação da identidade nacional. Analisa a obra *Viva o Povo Brasileiro* de João Ubaldo Ribeiro. Questiona a utilização do termo raça e procura identificar no discurso literário os elementos comprobatórios na linguagem, a respeito do racismo, trazendo-os à luz do contexto contemporâneo.

A MULTIFUNCIONALIDADE DISCURSIVA DE SE BEM QUE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

Silvana Zamproneo (UNESP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

O estudo da língua em uso revela que na construção concessiva nem sempre se nega a pressuposição "normalmente porque/se p, (então) não-q". Pode-se perguntar, pois, quais são as relações que conectivos concessivos usuais como *se bem que* estabelecem. Günthner (2000), analisando o uso de *obwohl* no alemão falado, constata que essa partícula assume as funções concessiva, de restrição e de (auto)correção. Tendo-se em vista o pressuposto da Linguística Cognitiva de "centralidade graduada" (CROFT; CRUSE, 2004), compreendida como existência de membros mais prototípicos e menos prototípicos em uma categoria, e tendo-se em vista pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), objetiva-se, neste estudo, mediante análise de ocorrências extraídas de inquéritos do Projeto NURC, verificar (i) que valores discursivos *se bem que* expressa; e (ii) como as "construções-se bem que" se configuram nos níveis e camadas da arquitetura da GDF. Para isso, observam-se alguns parâmetros: posição, liberdade de movimentação, tempo verbal, estatuto informacional (dado/novo) e integração prosódica. Resultados parciais revelam que *se bem que* não tem comportamento "concessivo" prototípico, já que, sem perder valor concessivo, ocorre em um *continuum* de valores: a) na negação de expectativa pressuposta "em p ou em q" (relação entre conteúdos proposicionais); em posposição, b) para justapor argumentos equipolentes (atos discursivos equipolentes) e, c) como *obwohl*, para introduzir restrição a q (uma restrição que, não invalidando q, compreende um ato discursivo subsidiário concessivo), autocorreção (um ato discursivo subsidiário corretivo) ou correção feita pelo interlocutor (um turno corretivo que compreende um *move*, nos termos da GDF).

A ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU INTERDISCURSO

Sônia Duarte dos Santos (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

A arte fundamentada na realidade e inserida no âmbito social torna-se um espaço onde há interação verbal entre sujeitos. Porque ocorre a manipulação das massas? Porque as pessoas permitem que se lhes coloquem uma canga? O objetivo deste trabalho é analisar o dialogismo entre dois discursos: um verso do Salmo bíblico: “Não sejas como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados, de outra sorte não te obedecem.” (Salmo 32.9) e uma escultura contemporânea do artista plástico Susumo Harada, intitulada “Homem sem Visão”. A metodologia utilizada foi estudar a alegoria sobre cavalo e mula com freios e cabrestos escolhida pelo enunciador para materializar seus conselhos, dentro do seu espaço-temporal na cultura judaica e como o escultor estabelece a relação entre esta alegoria e a condição humana, da sociedade atual. A fundamentação teórica do dialogismo está baseada nas teorias de Bakhtin: intertextualidade, interdiscursividade, semiose inter-artes, plurivalência do signo, avaliação e refração do ser no signo. Os resultados obtidos demonstram que o posicionamento sócio-político, é a aceitação do domínio resultante da falta de formação e informação. O salmista aconselha o enunciatório a fazer uma ruptura com sua atual situação, Conclui-se que somente através do acesso à educação crítica e da leitura, o ser humano passa a compreender a conjuntura sócio-política em que está inserido. Através da escultura, ele pode se ver refletido nessa alegoria, assimilar seu significado e se posicionar como cidadão.

ANÁLISE DOS DIFERENTES ÂMBITOS DE INCIDÊNCIA DA CONDICIONAL MODALIZADORA *SE NÃO ME ENGANO*

Táisa Barbosa Robuste (UNESP)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que busca analisar alguns aspectos da relação entre a construção condicional *se não me engano* e os modalizadores epistêmicos. Com base em uma teoria funcionalista da linguagem, o objetivo aqui é de analisar os diferentes âmbitos de incidência da condicional modalizadora em estudo. O que se observou é que o âmbito de incidência da modalização, na maioria das vezes, são dados de exatidão como denominação, data, quantidade, localização, e, na minoria das vezes, é o predicado ou o núcleo do predicado. Para a verificação de fatores intervenientes na produção de sentido, analisa-se a relação entre a posição da condicional *se não me engano* e o seu âmbito de incidência. O exame dos dados mostrou que a posição preferencial da condicional em relação ao âmbito de incidência é anteposta ou posposta. Verificou-se que a construção em estudo está funcionando como um empecilho à validade da asserção. Para a pesquisa foram utilizadas ocorrências de língua falada retiradas do *corpus* mínimo do Projeto Norma Urbana Culta (NURC), constituído por cinco arquivos do tipo D2 (diálogo entre dois informantes), 5 do tipo DID (diálogo entre informante e documentador) e 5 do tipo EF (elocução formal) de cada uma das cinco capitais que fazem parte do banco de dados, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Porto Alegre.

Thaís Helena Affonso Verdolini (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Um campo pouco explorado nas discussões em torno do ato tradutório é o que descreve e analisa a aplicação dos níveis sociolinguísticos na tradução. Outro assunto cujos estudos ainda são escassos no Brasil é o da tradução de obras infantis atuais. A presente investigação busca verificar de que maneira se organizam as variantes linguísticas dentro do processo tradutório de uma obra literária infantil. O *corpus* é uma obra contemporânea, a série de livros *The Adventures of Captain Underpants* (1997) de Dav Pilkey (no Brasil, *As aventuras do Capitão Cueca*, 2001). Por meio desse estudo particular, procura-se compreender como as variações linguísticas, em especial a variação diastrática, ocorrem no processo de tradução. Obra original e traduzida são analisadas e contrastadas, sendo observados alguns volumes da série para verificar coerência dos recursos e termos – com enfoque à gíria e à linguagem infantil utilizadas –, uma vez que diferentes números foram trabalhados por diferentes tradutores. O embasamento teórico de tradutologia parte de Catford (1965), Mounin (1975), Newmark (1988), Nida (1974), Vinay e Darbelnet (1975) e Barbosa (1990).

JOHN KEATING: A ATUAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LITERATURA.

Valéria Bussola Martins (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

O papel do professor, em qualquer etapa da educação, é muito claro. Entretanto, as nuances desse papel nem sempre são adequadamente conhecidas, dando lugar a posturas pouco eficientes, que comprometem o êxito do processo ensino-aprendizagem. Dentre o rol das disciplinas trabalhadas pelos docentes na Educação Básica, encontra-se a Literatura, que geralmente é taxada pelos discentes de forma dicotômica, uma vez que costuma causar, entre este público, reações de paixão ou de repulsa. Evidentemente, há de se modalizar a afirmativa, mas não se discute que é indispensável para o educador, além de sua formação acadêmica e conhecimento da legislação vigente, perceber, por meio de sua sensibilidade, as reações frente ao aprendizado dos educandos. Para tanto, toma-se como *corpus* de análise, o discurso filmico presente em *Sociedade dos poetas mortos*, a partir da personagem John Keating, para trazer à tona a discussão de seus métodos na atuação como docente de disciplina literária. Para contemplar o presente problema, que objetiva estudar a atitude docente na obra de Peter Weir, utilizar-se-á como referencial teórico o pensamento de Paulo Freire.

INTERCULTURALIDADE NO ESTUDO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vanessa Maria da Silva (UPM)
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Harabagi Hanna

O presente trabalho destaca quais condições exercem mais interesse no estudo de língua estrangeira: as questões linguísticas e lexical ou as relações entre língua e cultura.

Constitui-se com o objetivo de examinar a prática dos estudos culturais no ensino de língua estrangeira. A partir da pesquisa realizada nas obras de Claire Kramsch, em *Language and Culture*, 1998, e *Context and Culture in Language Teaching*, 2001, como também na obra de David Crystal, *English as a Global Language*, 2001, a atividade proposta visa permitir ao aluno formular e verificar hipóteses sobre o funcionamento da linguagem cultural, além de tomar consciência de seus conhecimentos implícitos. Será exposta a necessidade do aprendizado intercultural no estudo de língua estrangeira para a boa compreensão em uma comunicação interpessoal e sua contextualização social. Prioriza-se o uso de materiais originais como música, literatura e filmes.

JÚLIA LOPES DE ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM *ELES & ELAS* E *ÂNSIA ETERNA*

Viviane Arena Figueiredo (UFF-RJ)

Orientadora: Profa. Dra. Ceila Maria F. B. R. Martins

Júlia Lopes de Almeida, escritora brasileira nascida em 1862, pode ser considerada como uma das mulheres pioneiras dentro do universo literário. Em seu trabalho, Júlia reveste-se de coragem para transpassar os paradigmas limitadores da época em que viveu, de modo a abordar, uma série de temas polêmicos, tendo como plano central o ambiente familiar do final do século XIX e as diversas relações envolvendo questões pertinentes ao comportamento dos gêneros dentro dessa sociedade. Assim, esse trabalho tem por objetivo central fazer um estudo sobre duas obras da artista: *Eles & Elas* (1910) e *Ânsia eterna* (1903). A escolha por tais trabalhos deve-se ao fato de rememorar o nome de Júlia Lopes de Almeida não apenas como romancista, mas, principalmente, como ensaísta e contista, visto que boa parte de seus textos foram publicados em forma de contos ou crônicas em conhecidos jornais da virada do século XX. A metodologia em torno dessa pesquisa visa à observação dos moldes sociais aos quais estavam inseridos os gêneros masculino e feminino, procurando buscar uma analogia existente entre história, literatura e sociedade, através da análise comportamental das personagens e das temáticas apresentadas nas narrativas das obras supracitadas. A fundamentação teórica utilizada a fim de balizar tais conceitos empreende o estudo de Gilberto Freyre, em *Sobrados e Mocambos*; Mary Del Priore, *História das mulheres no Brasil* e *História do amor no Brasil* e Elizabeth Yalow, *História da esposa*, todos dialogando com o panorama antropológico-cultural apresentados por Júlia Lopes de Almeida.

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Viviane Nery Lacerda (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

O ensino de Língua Portuguesa, articulado de uma maneira criativa, possibilita que o processo de aprendizagem seja mais eficaz. Com isso, este trabalho mostra em que medida a música é um

recurso didático capaz de fornecer meios para que o professor de língua materna alcance resultados positivos em sua ação pedagógica. A adequação desse procedimento está fundamentada na identificação do estudante com o contexto da produção musical. O presente estudo tem como objetivo principal mostrar como as letras de música nacional podem ser usadas como um instrumento didático dentro da sala de aula, partindo dos pressupostos das variações linguísticas, no ensino da gramática, com apoio das ciências como a Gramática Normativa, a Gramática Reflexiva, a Gramática de Uso e a Linguística. Objetiva, também, manter o estudante em contato com os diversos usos da língua, existentes na sociedade, o que compete ser um dos elementos para torná-lo um cidadão crítico e conhecedor de diversos saberes da própria língua e cultura. Para identificar o gosto musical do aluno, foi aplicado um questionário, em decorrência dos resultados obtidos, foram preparadas três propostas de ensino, que procuraram abarcar os conteúdos programáticos de 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. O presente estudo alcançou as expectativas de seus objetivos, conseguiu provar que o ensino de Língua Portuguesa pode tornar-se interessante para o discente, ser um veículo de conscientização das diferenças existentes na sociedade e indicar meios de como conviver com elas, sem ser um cidadão preconceituoso quanto ao uso da língua.

REPARAÇÕES E CORREÇÕES NO ORKUT

Viviane Yamane da Cunha (UPM)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

O objetivo deste trabalho foi analisar e comparar as semelhanças e as diferenças entre as reparações e correções que ocorrem no orkut e o que se observa na fala, e para isso construiu-se um *corpus* de textos dessa ferramenta. Por esse estudo basear-se nos usos da língua portuguesa, ele se enquadra na visão da Gramática de usos do português, de base funcionalista (NEVES, 1997). Os textos selecionados foram escritos por pessoas dos dois sexos, de diferentes idades e regiões, e são retirados de fóruns com temas propícios a discussões. Após a seleção, estabeleceu-se um critério de análise – correções e reparações – e os textos foram comparados com a conversação face a face. O resultado esperado é que o orkut esteja muito próximo da linguagem oral, apesar de ser realizado em suporte escrito. No estudo realizado observou-se que há correções e reparações em relação a erros de ortografia, erros de digitação e equívocos. As correções referentes à ortografia e aos erros de digitação são iniciadas, em comentário, pelo autor, não pelo leitor. O mesmo não ocorre quando há um equívoco, em que é o leitor que inicia a correção, pois há problema de compreensão do texto. Concluiu-se que a linguagem do orkut, com a fala, também se constrói com reparações e correções, mas elas são adaptadas a esse meio eletrônico. Como são textos escritos, que podem ser elaborados com maior precisão e ser editados antes do envio, as reparações e correções ocorrem com menos frequência no orkut.